

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

VITÓRIA SANTOS SANTANA

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA: CENTRO DE ACOLHIMENTO
À MULHER EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO, SE**

Laranjeiras

2026

VITÓRIA SANTOS SANTANA

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA: CENTRO DE ACOLHIMENTO
À MULHER EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO, SE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Sergipe como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Dra. Maria Cecília Pereira
Tavares

Laranjeiras

2026

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta projetual de um Centro de Acolhimento voltado ao atendimento psicossocial e à promoção da autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social no município de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. A pesquisa fundamenta-se na análise das desigualdades de gênero historicamente construídas, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no acesso ao mercado de trabalho formal, a sobrecarga da jornada doméstica e as múltiplas formas de violência que impactam suas trajetórias. A partir do levantamento de dados socioeconômicos e estatísticos, observa-se um contexto marcado por informalidade, desemprego e baixa remuneração feminina, associado à insuficiência de equipamentos públicos especializados no município. A metodologia adotada compreende revisão bibliográfica, estudo de referências arquitetônicas correlatas, análise territorial e diagnóstico urbano, culminando na elaboração da proposta arquitetônica. A proposta busca integrar funcionalidade, acessibilidade e princípios da arquitetura humanizada, propondo ambientes que favoreçam o acolhimento, segurança, qualificação profissional e fortalecimento da autonomia das usuárias. Assim, reafirma-se o papel da arquitetura como instrumento de transformação social e de promoção da equidade de gênero no contexto urbano contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica. autonomia feminina. vulnerabilidade social. arquitetura humanizada. equidade de gênero.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - População ocupada por nível de instrução.....	12
Figura 2 - Representatividade da mulher em cargos de liderança.....	13
Figura 3 - Evolução da Taxa de Participação por grupos de gênero e raça.....	14
Figura 4 - Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos.....	15
Figura 5 - Percentual de pessoas que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio pelo tipo de atividade.....	16
Figura 6 - Pobreza em Sergipe.....	17
Figura 7 - Registros de violências doméstica, sexual e/outras violências contra mulheres, por ano.....	19
Figura 8 - Ocorrências policiais de feminicídio e homicídio doloso.....	19
Figura 9 - Unidade da Casa Da Mulher Brasileira (CMB) em Salvador, Bahia.....	21
Figura 10 - Empregados por sexo e raça, 2022.....	22
Figura 11 - percentual de partos de mães adolescentes.....	23
Figura 12 - Detalhamento do índice de necessidade por creche.....	24
Figura 13 - Centro de Referência e Apoio à Mulher (CRAM).....	25
Figura 14 - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica, Israel.....	28
Figura 15 - Setores e Pátio principal do Projeto.....	28
Figura 16 - Planta baixa dormitórios.....	29
Figura 17 - Acabamento com tijolos cinzas.....	31
Figura 18 - Organização da Consultoria e Intercâmbio de Informação de Mulheres de Kilimanjaro (KWIECO).....	32
Figura 19 - Setores e Pátios do Projeto KWIECO.....	33
Figura 20 - Materiais e Mão de obra.....	34
Figura 21 - Fachada da Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, San Luis Potosí, México.....	35
Figura 22 - Implantação, Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, San Luis Potosí, México.....	36
Figura 23 - Setorização e pátios do projeto localizado no México.....	37
Figura 24 - Materialidade e acabamentos do Abrigo.....	38
Figura 25 - Hospital Veterinário Escola da Unileão, Brasil.....	39
Figura 26 - Cobertura Metálica no Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	40
Figura 27 - Brise Solar no Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	41
Figura 28 - Índices de atendimento à violência doméstica no CRAM.....	43
Figura 29 - Terrenos selecionados para primeira análise.....	44
Figura 30 - Proximidade do terreno A ao Terminal Intermunicipal do Marcos Freire II e do Bairro Marcos Freire II.....	46
Figura 31 - Entorno do terminal visto de cima, pouca arborização.....	46
Figura 32 - Solo do terreno selecionado degradado.....	47
Figura 33 - Divisão de áreas destinadas no terreno A.....	48
Figura 34 - Mapeamento de Uso e Ocupação do Solo.....	49
Figura 35 - Posição do sol e dos ventos no terreno selecionado.....	50

Figura 36 - Posicionamento das fachadas.....	52
Figura 37 - Implantação preliminar com o entorno.....	61
Figura 38 - Implantação preliminar do Centro de Acolhimento.....	62
Figura 39 - Volumetrias preliminares, fachadas Sudeste/Nordeste.....	63
Figura 40 - Volumetrias preliminares, fachadas Sudoeste/Noroeste.....	64
Figura 41 - Materialidade do Centro de Acolhimento.....	65
Figura 42 - Planta baixa esquemática, Centro de Acolhimento.....	66
Figura 43 - Parque Andaluz; Referência projetual do Empreçamento.....	67
Figura 44 - Implantação final, Centro de Acolhimento à Mulher.....	68
Figura 45 - Planta Baixa final, Centro de Acolhimento à Mulher.....	69
Figura 46 - Maquete 3D, Fachada principal (Estacionamento).....	70
Figura 47 - Maquete 3D, fachada principal.....	70
Figura 48 - Maquete 3D, fachada posterior.....	71
Figura 49 - Maquete 3D, pátio central.....	71
Figura 50 - Maquete 3D, cobertura aparente.....	72
Figura 51 - Empreçamento, Centro de Acolhimento à Mulher.....	73
Figura 52 - Maquete 3D, Empreçamento.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Homens e mulheres no mercado de trabalho: Indicadores de participação econômica no Brasil, 1981 e 2005.....	11
Quadro 2 - Média de horas dedicadas a afazeres e/ou cuidados.....	14
Quadro 3 - Normas para vagas de estacionamento.....	54
Quadro 4 - Pré dimensionamento do setor público.....	57
Quadro 5 - Pré dimensionamento do Setor Semi público.....	58
Quadro 6 - Pré dimensionamento do Setor Privado.....	59

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	4
LISTA DE QUADROS.....	6
SUMÁRIO.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Evolução da participação feminina no mercado de trabalho.....	10
2.1.1 Desigualdades persistentes: Gênero, Raça e Dupla Jornada.....	11
2.2 Desafios das mulheres vulneráveis socioeconomicamente.....	16
2.3 Violência doméstica e saúde mental da mulher.....	18
2.4 Contexto Local: Nossa Senhora do Socorro.....	21
2.5 Papel da arquitetura humanizada no bem-estar do usuário.....	25
3. PROJETOS CORRELATOS E REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	27
3.1 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects.....	27
3.2 Casa Albergue KWIECO.....	31
3.3 Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, México.....	35
3.4 Hospital Veterinário Escola da Unileão, Brasil.....	39
4. MAPEAMENTO DOS TERRENOS.....	42
4.1 Condicionantes do terreno.....	49
4.2 Condicionantes Legais.....	52
5. PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	55
5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	55
5.2 Estudo Preliminar: Implantação e Volumetria.....	60
5.3 Proposta final: Centro de Acolhimento à mulher.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	74

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as mulheres são colocadas em um local de inferioridade social e econômica em relação aos homens, e mesmo conquistando direitos ao longo dos anos, as ideologias proliferadas afetam a população feminina de forma enraizada até os dias atuais. No mercado de trabalho, as funções atribuídas às mulheres foram por muito tempo limitadas a espaços privados, dentro de suas casas sendo mães e cuidadoras do lar, deixando assim os espaços públicos ao domínio masculino, e consequentemente refletindo em como a mulher se forma e se profissionaliza, principalmente em regiões vulneráveis socioeconomicamente. (Kern, 2022).

A partir desta primeira consideração foi formulada a problematização do trabalho em torno das condições das mulheres nas cidades, e a partir dos estudos e pesquisas realizados tendo como recorte o Município de Nossa Senhora do Socorro entendemos a necessidade de políticas públicas que Centros de Acolhimento para Mulheres que prestem atendimento para essa parcela da população.

O objetivo geral deste trabalho é elaborar uma proposta arquitetônica de um Centro de Acolhimento para Mulheres em Nossa Senhora do Socorro/SE, fundamentado nos princípios do movimento feminista e da arquitetura humanizada, que integre espaços de suporte psicossocial, capacitação profissional e convivência, visando fomentar a autonomia econômica e a resiliência social de suas usuárias.

Os objetivos específicos deste trabalho consistem em analisar as dinâmicas de vulnerabilidade social e de gênero no município de Nossa Senhora do Socorro/SE, com foco na relação entre violência doméstica, dependência econômica e a insuficiência das redes de apoio existentes. Além disso, busca-se investigar e sistematizar os princípios do feminismo e da arquitetura de acolhimento, traduzindo esses conceitos em diretrizes de projeto capazes de orientar a criação de espaços seguros, inclusivos e que estimulem a autonomia das mulheres. Por fim, pretende-se definir um programa de necessidades multifuncional e um partido arquitetônico que responda de forma direta e coerente aos problemas identificados ao longo da pesquisa.

Para viabilizar o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia foi dividida em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo, através de um método qualitativo, foi realizada uma revisão bibliográfica visando elencar os principais conceitos que envolvem a problematização do trabalho como a busca estudo de obras, reportagens e artigos acadêmicos que abordam temas como a evolução da mulher no mercado de trabalho, a violência doméstica, a exclusão das mulheres no contexto socioeconômico. Entre outros conceitos, foi desenvolvido o papel da arquitetura humanizada na criação de ambientes acolhedores e funcionais. Este estudo trouxe como embasamento dados qualitativos através de tabelas que expõem os principais índices que afetam o tema.

O segundo capítulo, ainda qualitativo, foi dedicado à análise de referências projetuais, incluindo centros de apoio à mulher, espaços multifuncionais e projetos arquitetônicos voltados ao acolhimento e bem-estar dos usuários, assim como pesquisa de sistemas construtivos adequados para o programa.

No terceiro capítulo, foi realizada a análise de dados populacionais do município de Nossa Senhora do Socorro/SE, com o objetivo de compreender a realidade vivenciada pelas mulheres na região. Esse processo ocorreu por meio de uma entrevista conduzida pela autora e a partir desse levantamento, foi definida a área mais adequada para a implantação da proposta arquitetônica.

Ainda no mesmo capítulo foi aprofundado o estudo do terreno, abrangendo alguns fatores como os aspectos ambientais, detalhando o estudo de clima, insolação para conforto térmico e a topografia. Também como aspectos legislativos e normativos, que envolvem a consulta e interpretação do Plano Diretor, o Código de Obras e Posturas de Nossa Senhora do Socorro (SE), e o estudo de legislação específica para equipamentos sociais.

Por fim, no quarto capítulo, foi desenvolvida a proposta projetual através das ferramentas do Revit e SketchUp, integrando aspectos funcionais, estéticos e simbólicos da arquitetura, com o propósito de promover inclusão social e transformação por meio de um espaço sensível às questões de gênero.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar a proposta do Centro de Acolhimento à mulher vulnerável socioeconomicamente em Nossa Senhora do Socorro/SE, este capítulo busca abordar os conceitos e dados que evidenciam a vulnerabilidade social e econômica das mulheres, aprofundando o problema de pesquisa apresentado.

2.1 Evolução da participação feminina no mercado de trabalho

O surgimento do feminismo ocorreu durante o século XIX, após a Revolução Francesa garantir aos homens brancos uma série de direitos, o que evidenciou a lacuna existente entre a liberdade masculina e feminina. Se a liberdade teoricamente pertencia a todos, não haveria motivos para mulheres ainda serem colocadas em papéis que as resumiam em afazeres domésticos e atividades executadas apenas em espaços privados (Siqueira; Bussinguer, 2020).

A partir da noção mais clara de que a população feminina estava muito abaixo da masculina em termos de direitos, foram estabelecidas as chamadas "ondas feministas". Foram quatro ondas que hoje são divididas da seguinte forma: a primeira relaciona-se com os direitos civis como voto, educação e trabalho; a segunda foca nos direitos reprodutivos e na sexualidade; a terceira está ligada ao pós-estruturalismo; e a quarta tem suas raízes na difusão do tema dentro das redes sociais (Siqueira; Bussinguer, 2020, p. 4).

Foi logo na primeira onda que se iniciou a discussão fervorosa sobre o lugar da mulher no mercado. No Brasil, as mulheres começaram a editar e publicar em jornais, proliferando as ideias a respeito do feminismo e utilizando a imprensa para trocas de ideias sobre suas crenças, assim como faziam os homens da época (Teles, 1999). Pouco a pouco, a ideia de uma figura feminina restrita à submissão doméstica ficou para trás, conquistando o direito do voto, do intelecto e da singularidade (Bruschini, 2007).

Essa evolução tornou-se visível nos dados estatísticos. No Brasil, segundo o Censo de 1920 (UNICAMP, 2017), a taxa de participação feminina no mercado de trabalho era de apenas 17%. Comparado ao ano mais recente, 2025, onde a taxa encontra-se na faixa dos 48% (RASEAM, 2025), nota-se um aumento impressionante de 31% ao longo das décadas. É de extrema importância destacar esse avanço expressivo (Quadro 1), com mulheres se estabelecendo em posições elevadas e tornando-se indispensáveis no desenvolvimento econômico.

Quadro 1 - Homens e mulheres no mercado de trabalho: Indicadores de participação econômica no Brasil, 1981 e 2005.

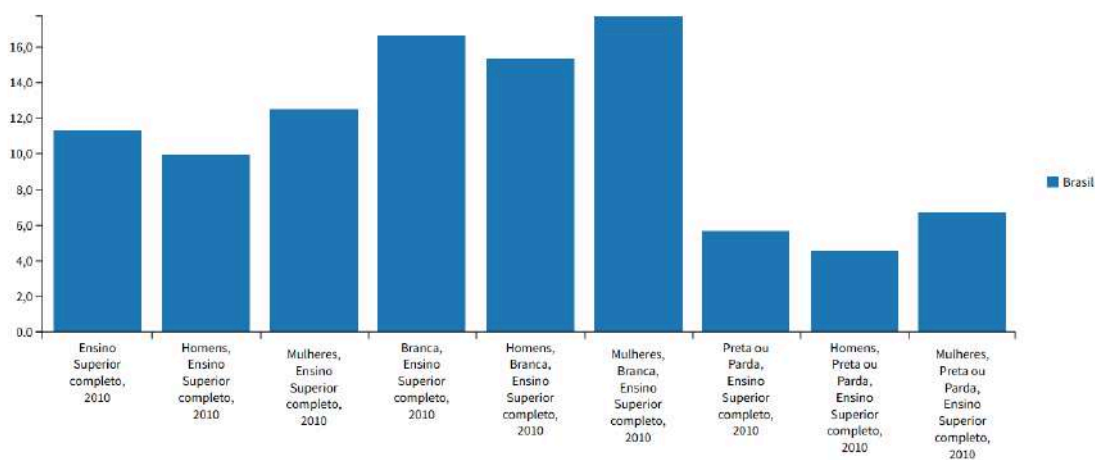
GÊNERO	ANOS			
	1981	1990	1992	2005
	TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%)			
HOMEM	87,8	87,4	86,1	85,6
MULHER	44,5	49,1	52,8	59,4

Fonte: Elaborado pela autora, baseado nas fontes adquiridas na FIBGE/PNADs

2.1.1 Desigualdades persistentes: Gênero, Raça e Dupla Jornada

Apesar dos avanços, a inserção ocorreu de forma desigual. É necessário tirar o véu criado por anos de opressão: mesmo com a taxa de formação no ensino superior feminina sendo acima da masculina (Figura 1), as mulheres enfrentam disparidades salariais e dificuldades de ascensão profissional.

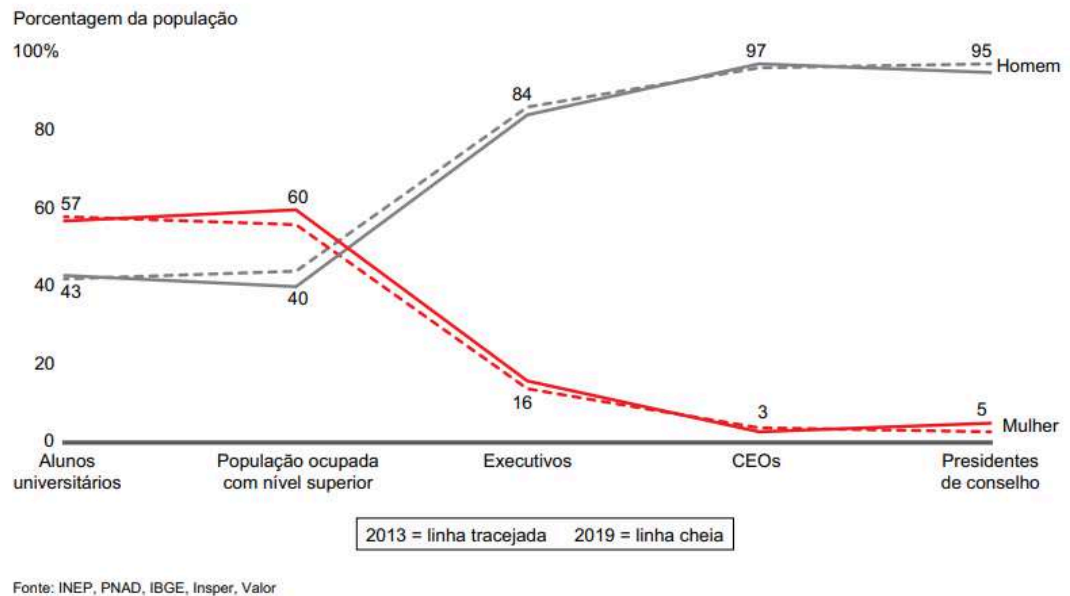
Figura 1 - População ocupada por nível de instrução.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Perante a lei brasileira (CLT de 1943 e Constituição de 1988), a igualdade salarial é garantida, porém, está longe de ser cumprida. O preconceito faz com que líderes de negócios determinem homens como mais capazes para assumir maiores responsabilidades, sob a justificativa de que mulheres têm menos tempo devido aos afazeres domésticos ou possíveis licenças-maternidade (Nahra e Costa, 2025). Consequentemente, em dados de 2024, mostra que as mulheres receberam em média 20,9% a menos que os homens (Agência Brasil, 2025), sendo raramente colocadas como executivas ou CEOs. (Figura 2).

Figura 2 - Representatividade da mulher em cargos de liderança.

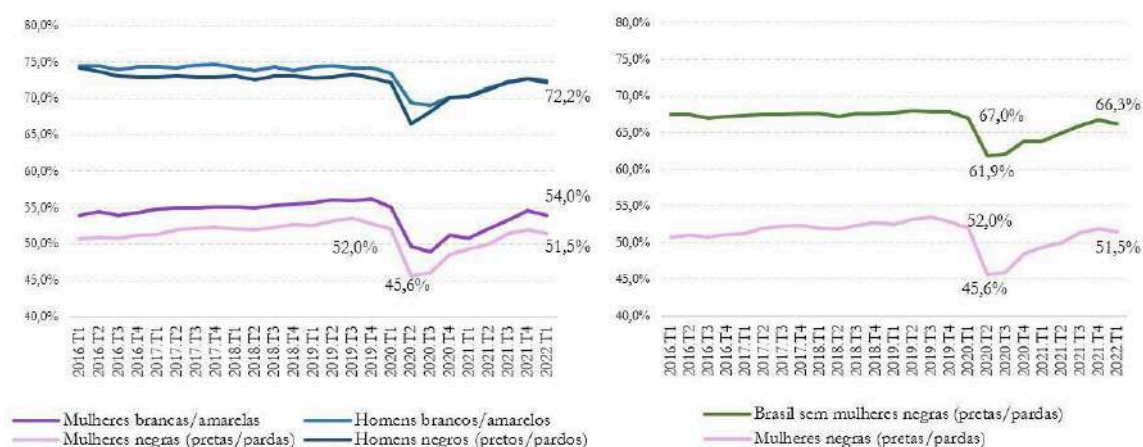


Fonte: INEP, PNAD, IBGE, Insper, Valor, adaptado por Batista e Mattos, 2019

Ao fazer o recorte racial, a situação é mais crítica. O atraso na inclusão das mulheres negras nas pautas feministas reflete no mercado até hoje. A carga deixada pela escravidão é duplamente pesada para a mulher negra, que precisa enfrentar o racismo e o machismo ao mesmo tempo. Elas não eram vistas como iguais nem pelas mulheres brancas que alegavam ser em prol dos direitos de toda a população feminina (Teles, 1999)

Atualmente, já são incluídas na pauta feminista, mas com direitos ainda mais inferiores aos das mulheres brancas e muito mais difícil de ser desenraizado.. Atualmente, dados do IPEA mostram que a mulher negra tem nível de formação superior 12% inferior ao da branca e recebe 52% a menos que homens brancos (Agência Brasil, 2025).

Figura 3 - Evolução da Taxa de Participação por grupos de gênero e raça.



Fonte: Elaborado pelo Blog do IBRE com base nos microdados da PNAD/IBGE, 2023

Outro obstáculo estrutural é a dupla jornada de trabalho. Culturalmente colocadas como reprodutoras e cuidadoras, as mulheres gastam 18,5 horas semanais com afazeres domésticos, enquanto homens gastam apenas 10,3 horas (IBGE, 2024).

Quadro 2 - Média de horas dedicadas a afazeres e/ou cuidados.

Média de horas dedicadas a afazeres e/ou cuidados	
Homem ocupado	10,3
Mulher ocupada	18,5
Homem não ocupado	12,0
Mulher não ocupada	23,8
Média de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos	
Homem que fez afazer e/ou cuidado	39,9
Mulher que fez afazer e/ou cuidado	34,8
Homem que não fez afazer e/ou cuidado	39,0
Mulher que não fez afazer e/ou cuidado	36,0

Fonte: Agência de notícias IBGE, 2019.

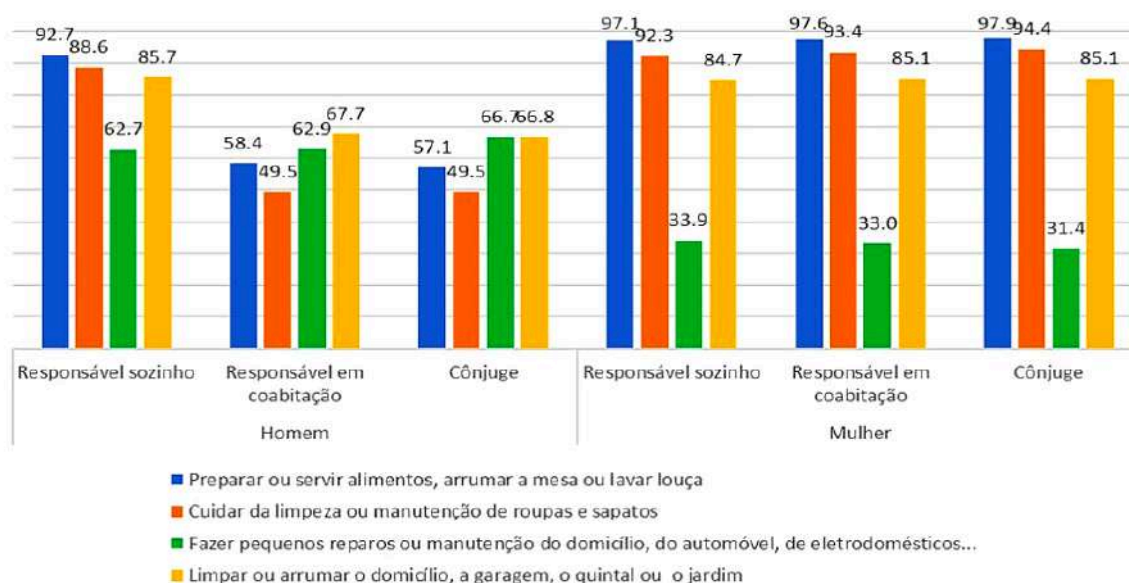
Essa sobrecarga provoca exaustão física e mental, dificultando a plena produtividade no mercado formal (Lourenço; Ramos; Cruz, 2008). O capitalismo, segundo teorias do feminismo marxista, beneficia-se dessa manutenção do patriarcado, pois o trabalho doméstico feminino "barateia" a mão de obra masculina (Hartmann, 1979). Sem auxílio, como acesso a creches, muitas mulheres são empurradas para a informalidade ou desemprego, como se observa nos dados da PNAD 2022.

Figura 4 - Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016

Figura 5 - Percentual de pessoas que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio pelo tipo de atividade.



Fonte: Agência de notícias IBGE, 2019

2.2 Desafios das mulheres vulneráveis socioeconomicamente

A vulnerabilidade socioeconômica não só agrava a luta diária feminina como também é o principal agente para a existência de vários desses obstáculos. Segundo Tortosa (2009), é frequentemente usado o termo “Feminização da pobreza” na teoria para indicar que a mulher é frequentemente mais afetada pela pobreza, justamente pela segregação que sofre no mercado de trabalho. Em Sergipe, 42% das mulheres brancas são consideradas pobres, enquanto entre as negras esse percentual sobe para 54% (IPEA, 2023).

Figura 6 - Pobreza em Sergipe



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023.

Esse ciclo de pobreza é frequentemente retroalimentado pela gravidez na adolescência. Jovens de famílias pobres deixam os estudos cedo para trabalhar ou cuidar de familiares, o que diminui o acesso à educação sexual e aumenta a vulnerabilidade.

A percepção sobre a maternidade precoce varia drasticamente conforme a classe social. Pesquisa de Doering (1989 apud SALEM, 2006) revela que adolescentes de classe média tendem a rejeitar a gravidez, encarando-a como um obstáculo aos estudos e à carreira. Em contrapartida, 58% das jovens atendidas na rede pública demonstraram aceitar a gestação. Isso ocorre porque, nos núcleos mais pobres — com menor acesso a debates sobre liberdade feminina —, a identidade da mulher ainda está fortemente atrelada aos papéis domésticos e maternos, em detrimento de perspectivas profissionais.

No entanto, as consequências práticas são severas. Mulheres que se tornam mães na adolescência chegam a ganhar, em média, 30% a menos ao longo da vida (Jornal da USP, 2020). Além do impacto econômico, há o risco à saúde: cerca de 70 mil adolescentes morrem anualmente por causas relacionadas à gravidez em países

em desenvolvimento (UNFPA, 2013). Segundo Azevedo e Menezes (2010), o resultado é a interrupção dos estudos, dependência financeira absoluta e a impossibilidade de estabelecer um projeto de futuro autônomo.

É de extrema importância promover e incentivar a educação a nível escolar e profissional em qualquer faixa etária, mas principalmente durante a adolescência, pois a educação é uma das respostas diretas ao problema da gravidez precoce.

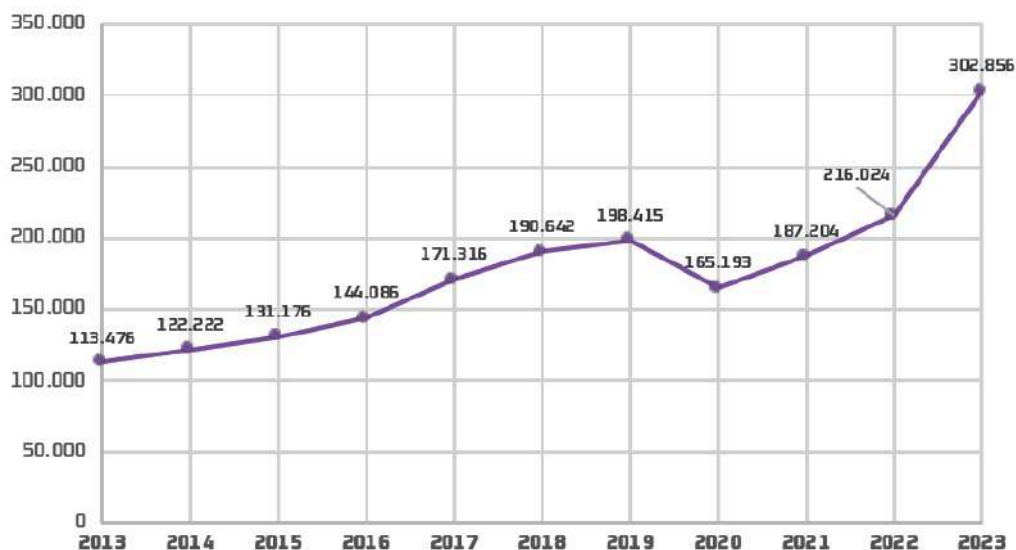
2.3 Violência doméstica e saúde mental da mulher

A dependência financeira e emocional, muitas vezes fruto da vulnerabilidade socioeconômica descrita anteriormente, mantém muitas mulheres reféns de ciclos de violência. A violência doméstica não é apenas física; ela tenta destruir a vontade e a personalidade do abusado (Paneque; Guimarães, 2022).

Como resposta, foi instituída a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), nomeada em homenagem à biofarmacêutica que, após sofrer duas tentativas de feminicídio e enfrentar a negligência do Estado, levou seu caso à OEA (Instituto Maria da Penha, 2025). A lei define violência doméstica como qualquer ação baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

Apesar da criminalização perante a lei, os números crescem. Em 2023, foram registradas 302.856 notificações de violência no Brasil (RASEAM, 2025). (Figura 7) O Nordeste é a segunda região com mais casos. Quando a violência chega ao extremo, ocorre o feminicídio (art. 121 do Código Penal), cujas taxas são mais elevadas nas regiões Norte e Nordeste. (Figura 8)

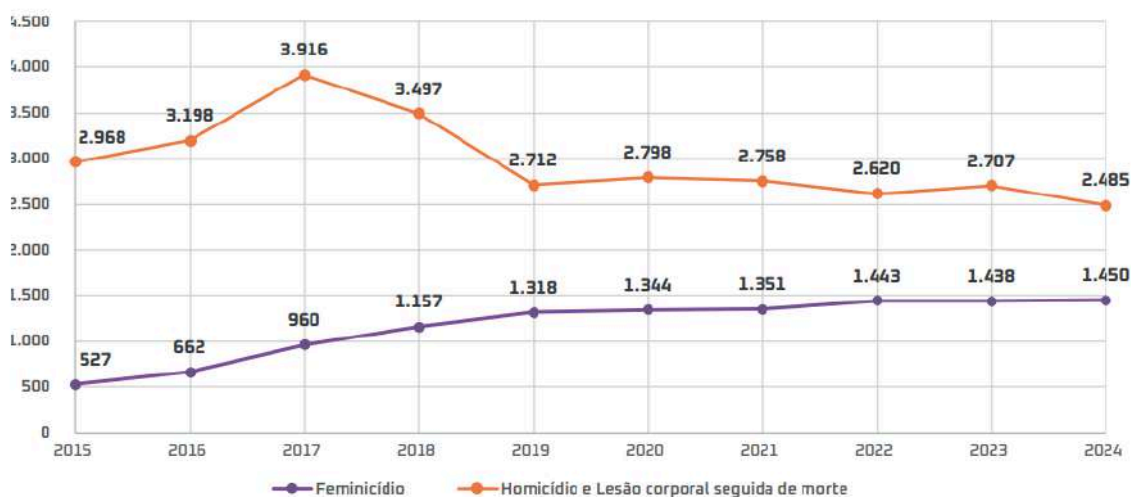
Figura 7 - Registros de violências doméstica, sexual e/outras violências contra mulheres, por ano



Fonte: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, 2025

Figura 8 - Ocorrências policiais de feminicídio e homicídio doloso

Ocorrências policiais de feminicídio e homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte de mulheres, por ano - Brasil - 2015-2024



Fonte: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, 2025

As sequelas para as sobreviventes são profundas. A violência psicológica, a mais incidente, causa danos emocionais a longo prazo, como depressão, ansiedade,

síndrome do pânico e estresse pós-traumático (Oliveira; Abreu, 2022; Ludermir, 2008). O perfil das vítimas indica, em sua maioria, mulheres com renda em torno de um salário mínimo ou dependentes de programas sociais, reforçando o elo entre pobreza e dificuldade de romper o ciclo da violência.

Existem iniciativas públicas que buscam prestar suporte para mulheres que passam por momentos vulneráveis na sociedade, como é o caso do projeto nomeado de A Casa da Mulher Brasileira (CMB), onde o governo brasileiro elaborou uma iniciativa para oferecer atendimento humanizado às mulheres em situação de violência, que tem como objetivo condensar em um só lugar toda a assistência necessária para as mesmas, desde auxílio jurídico até a ajuda familiar. Atualmente, existem 10 unidades da Casa da Mulher Brasileira (Figura 9) em funcionamento, o projeto tem apresentado avanços importantes. Em 2024, as 11 unidades em funcionamento registraram cerca de 440 mil atendimentos, demonstrando a relevância dessas estruturas para o acolhimento e suporte oferecidos.

Desde o lançamento do programa até outubro de 2024, o total de atendimentos já havia alcançado a marca de 426.560, reforçando o impacto positivo do projeto na assistência às mulheres. Também foi registrado a destinação de aproximadamente R\$389 milhões de reais para a expansão de novas unidades que estariam em fase de obras, somados a outros R\$296 milhões aplicados desde o início do projeto. (MINISTÉRIO DAS MULHERES, 2024).

No entanto, embora o governo tenha anunciado a construção de 40 unidades até 2026, atualmente apenas 10 estão em operação, o que corresponde a cerca de 25% da meta estabelecida. Segundo o Ministério da Mulher, 37 unidades estão em processo de implementação em 2025, incluindo uma unidade em Aracaju - SE, que tem previsão de inauguração até o final de 2025. Apesar da meta, até Junho de 2025, apenas 3 das 37 foram inauguradas (MINISTÉRIO DAS MULHERES, 2024). Essa discrepância entre o planejamento e a execução evidencia dificuldades na implementação do projeto em todo o país.

Figura 9 - Unidade da Casa Da Mulher Brasileira (CMB) em Salvador, Bahia.



Fonte: Governo do Estado da Bahia, 2023.

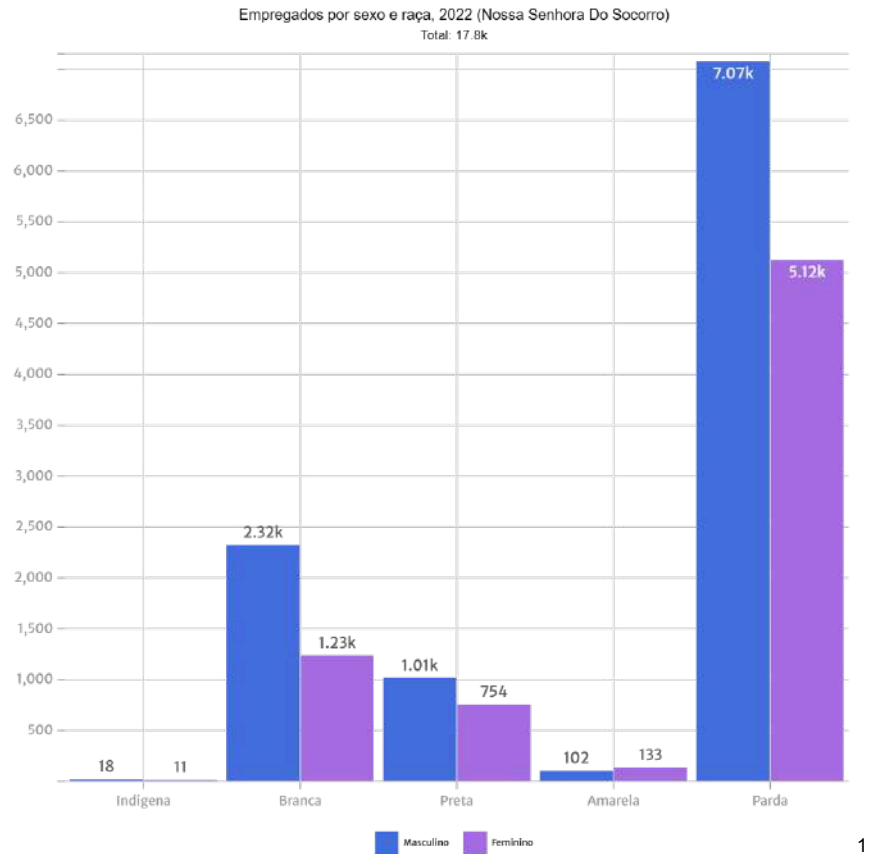
2.4 Contexto Local: Nossa Senhora do Socorro

A análise do cenário em Nossa Senhora do Socorro/SE confirma a urgência de uma intervenção arquitetônica e social. Embora o IBGE não forneça o número exato da população feminina municipal nos registros mais recentes, dados estaduais indicam que 53,03% da população de Sergipe é do sexo feminino. Ao aplicar essa proporção à população total do município em 2022 (192.330 habitantes), estima-se que existam aproximadamente 101.996 mulheres na cidade. Ou seja, as mulheres constituem a maioria da população socorrense.

Contudo, essa maioria em números não se reflete em poder econômico. Em uma cidade já deficitária economicamente em comparação à capital, a mulher socorrense enfrenta um cenário agravado de pobreza. Dados da RAIS (2022)

mostram que, na inserção no mercado de trabalho local, as mulheres estão abaixo dos homens em todos os recortes raciais (Figura 10).

Figura 10 - Empregados por sexo e raça, 2022.

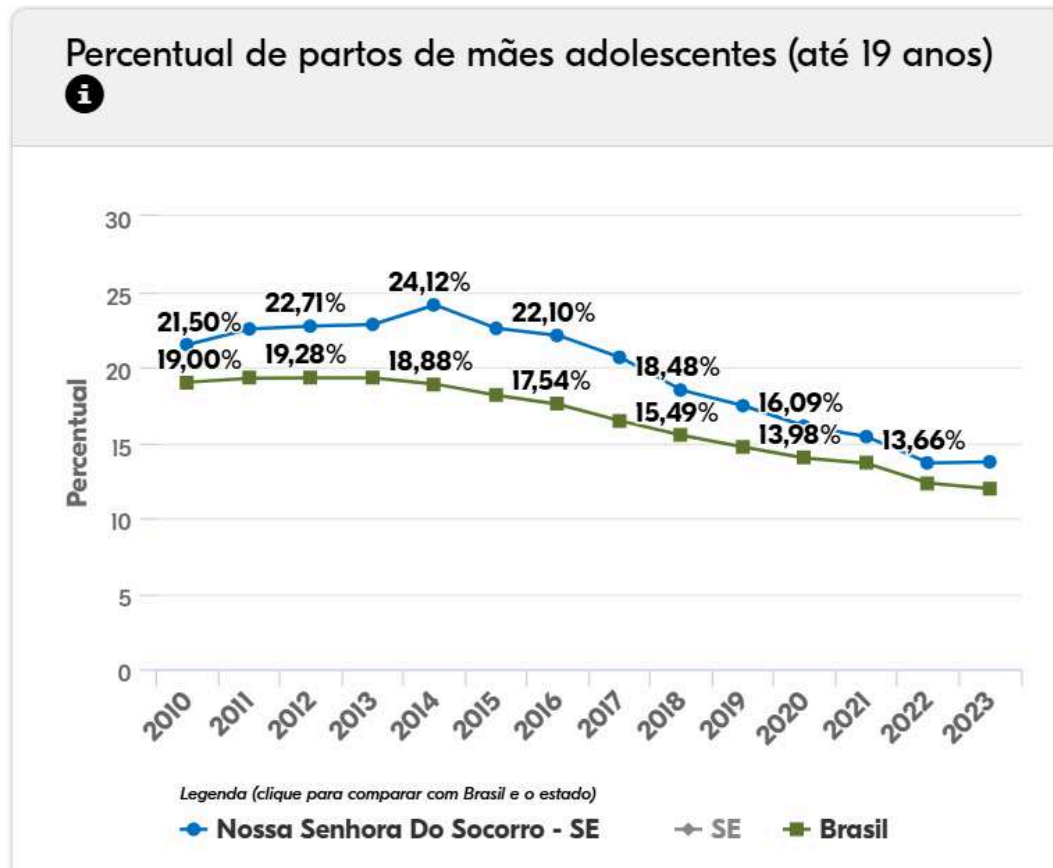


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Adaptado de SEBRAE (2022)

Esse ciclo de vulnerabilidade econômica é retroalimentado por questões de saúde pública e falta de infraestrutura de apoio. O índice de gravidez na adolescência em Nossa Senhora do Socorro, apesar de apresentar queda ao longo dos anos, mantém-se mais expressivo que a média nacional (Figura 11).

¹ A sigla “k” é utilizada como abreviação de “mil”, tendo origem no prefixo do Sistema Internacional de Unidades *kilo*, que indica o valor de mil (1.000). Por isso, expressões como “10k” correspondem a 10.000.

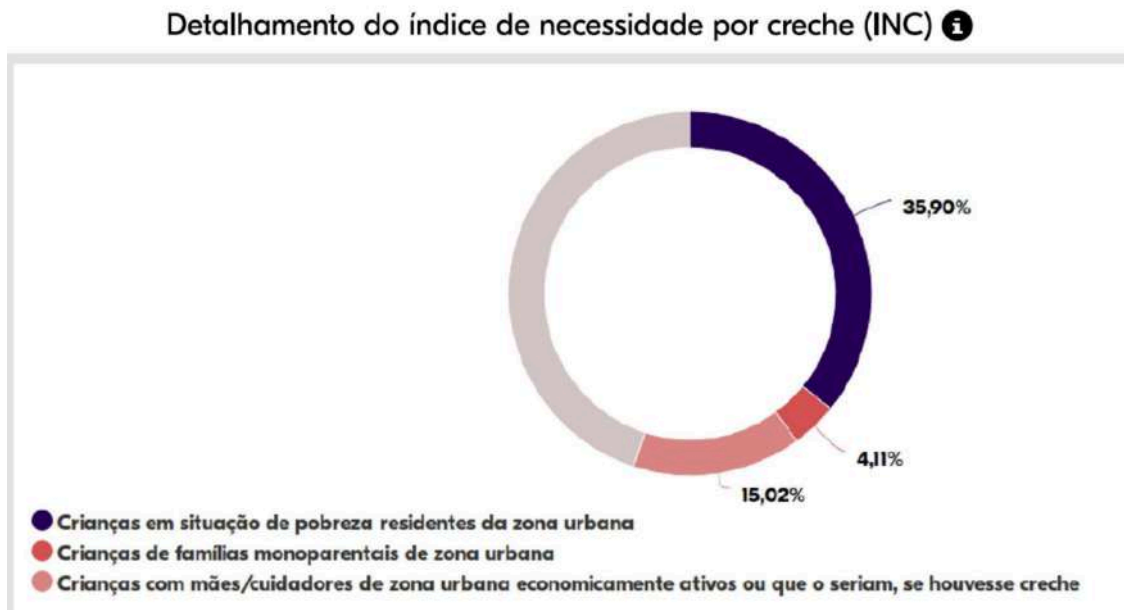
Figura 11 - percentual de partos de mães adolescentes.



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS (2010 - 2023). Adaptado por: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2024

A maternidade precoce traz à tona a necessidade crítica de sistemas de apoio, como creches. Levantamentos de 2019 indicam que 55,03% das mulheres do município sentem necessidade de colocar seus filhos em uma creche, mas não têm condições de fazê-lo ou não encontram vagas (Figura 12). A ausência desse equipamento público impede que essas mães ingressem no mercado formal, perpetuando a dupla jornada e a dependência financeira.

Figura 12 - Detalhamento do índice de necessidade por creche.



Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. (2019).

A soma dessas exclusões — desemprego, informalidade, maternidade precoce e falta de creches — cria um terreno fértil para a violência. Dados do Tribunal de Justiça de Sergipe apontam que Nossa Senhora do Socorro foi a cidade que mais registrou casos de violência doméstica no estado, com 5,6 casos por mil habitantes em 2019, superando significativamente a capital, Aracaju.

Embora o município conte com o Centro de Referência e Apoio à Mulher (CRAM) no Conjunto Marcos Freire I (Figura 13), a estrutura física pequena e a limitação de recursos dificultam o atendimento integral dessa demanda crescente. Paralelamente, a promessa federal de expansão da Casa da Mulher Brasileira caminha a passos lentos, com obras atrasadas e poucas unidades entregues no país (Ministério das Mulheres, 2024).

Figura 13 - Centro de Referência e Apoio à Mulher (CRAM).



Fonte: Prefeitura de Nossa Senhora do Socorro, 2025.

Portanto, a mulher socorrense enfrenta um sistema de exclusão multifacetado. A escolha deste município para a implementação da proposta arquitetônica não é aleatória; é uma resposta a indicadores alarmantes. O trabalho se justifica pela necessidade urgente de um equipamento que integre acolhimento, suporte jurídico, psicológico e, crucialmente, capacitação profissional e apoio com os filhos, permitindo que essas mulheres rompam o ciclo de dependência e violência.

2.5 Papel da arquitetura humanizada no bem-estar do usuário

A arquitetura pode ser um instrumento revolucionário quando começa a abraçar um papel de agente de mudança. Ao focar na igualdade, na sustentabilidade e no bem-estar humano, ela deixa de ser apenas uma obra e se torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e resiliente.

Segundo Jane Jacobs (1961), uma arquitetura e um planejamento urbano eficientes são aqueles que priorizam as necessidades das pessoas, promovendo a diversidade de usos, a segurança e a vitalidade das ruas. Sua visão reforça a ideia de que a arquitetura deve ser uma ferramenta para o bem-estar humano, não apenas uma forma estética.

Há várias formas de estimular o psicológico do ser humano, de forma positiva, através de um espaço. Incluir elementos que cientificamente trazem conforto e bem-estar para o usuário, usar artifícios desse gênero é essencial na hora da criação de projetos diretamente ligados com causas de opressão e desigualdade social e econômica. (KELLERT, 2008).

Além dos elementos considerados essenciais, como um bom planejamento de estrutura, divisão de espaços que sejam equipados e atendam a necessidade da população vulnerável, também é levado em conta elementos da natureza e as formas usadas no projeto como um agente acolhedor.

A biofilia, termo popularizado por KELLERT (2008), se refere à nossa inclinação para nos conectarmos com a natureza e com sistemas vivos. Segundo ele, elementos como plantas, luz natural e vistas para o exterior reduzem o estresse, melhoram o humor e aumentam a produtividade. A aplicação de biofilia em projetos arquitetônicos, como o uso de materiais naturais, jardins internos e grandes janelas, contribui diretamente para a sensação de acolhimento.

Segundo o neurocientista ELLARD (2015), as formas do ambiente influenciam nossa mente. Ele sugere que espaços com formas curvilíneas e superfícies suaves tendem a ser percebidos como mais seguros e acolhedores, pois trazem uma resposta positiva no cérebro, diferentemente de ambientes com ângulos rígidos e pontiagudos.

Um bom projeto arquitetônico é aquele que enxerga os problemas da sociedade e, com embasamento socioeconômico e científico, direciona a cidade e a população em direção ao bem-estar.

A autora finaliza o capítulo de referencial teórico após observar todos os processos enfrentados pela mulher historicamente: De onde se originou a

discriminação a mulher, o que mudou após a luta feminista e o que permanece de cicatriz na sociedade que continua atingindo as mulheres até hoje. Dessa forma, a arquitetura entra como um instrumento modificador através de espaços equipados que forneçam o apoio que seja eficaz para a melhora da qualidade de vida do ser humano em geral, e nesse caso, da população feminina.

3. PROJETOS CORRELATOS E REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para auxiliar na elaboração da proposta, serão analisados alguns casos correlatos que compartilham objetivos semelhantes com a proposta de trabalho. Esta análise minuciosa visa absorver os pontos positivos de cada projeto, identificando as estratégias bem-sucedidas em termos de arquitetura, programa de necessidades, sustentabilidade, e impacto social.

Paralelamente, serão avaliados os pontos negativos ou os desafios encontrados nessas referências, permitindo antecipar e mitigar possíveis problemas durante o desenvolvimento do nosso projeto. A identificação dessas lições aprendidas, tanto em acertos quanto em erros, é fundamental para garantir a solidez e a eficácia da solução arquitetônica e social proposta para o Centro de Acolhimento à Mulher em Nossa Senhora do Socorro - SE.

3.1 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects

O projeto arquitetônico em discussão, notável por sua concepção inovadora e execução cuidadosa, é o resultado de uma colaboração entre dois renomados escritórios: Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects. Essa união resultou em uma edificação singular que se destaca no cenário arquitetônico contemporâneo. (Figura 14).

A conclusão do projeto e a inauguração do edifício ocorreram no ano de 2018, marcando sua entrada em operação. O projeto foi erguido em Israel e tem 1600 m² construídos. Embora o trecho não especifique a cidade, sua inserção no contexto israelense de planejamento e construção sugere a adaptação a normas locais e, possivelmente, uma resposta a características climáticas e culturais específicas da região.

Figura 14 - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica, Israel.



Fonte: ArchDaily, 2018.

O ponto de partida do projeto foi o pátio central que é uma fonte de acesso à todos os setores do projeto (Figura 15), facilitando a circulação, ao mesmo tempo que fornece às vítimas possibilidades de lazer e contato com a natureza.

O Setor Público é composto pelos seguintes ambientes: Playground; Área de TV; Pátio Central; Salas de Aula; Refeitório; Aconselhamento; Armazenamentos; O setor Semi Público é composto por: Escritórios; Sala de Reunião; Cozinha; Berçário e Wc PNE. Já o setor privado ficou reservado exclusivamente para os dormitórios e banheiros incluídos nos mesmos.

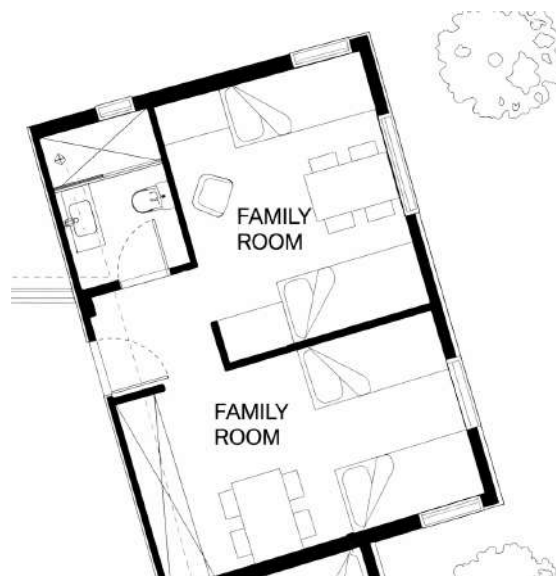
Figura 15 - Setores e Pátio principal do Projeto.



Fonte: ArchDaily, 2018. Adaptado pela autora.

Os dormitórios, que compõem o setor privado, tem uma tipologia interessante de suítes (Figura 16). Onde são localizados dois dormitórios com duas camas de solteiro e um banheiro que atende ambos, é uma solução interessante para garantir a privacidade e o acesso aos WCs.

Figura 16 - Planta baixa dormitórios.



Fonte: ArchDaily, 2018. Adaptado pela autora. Qualidade da imagem melhorada com Inteligência artificial.

É importante ressaltar a falta de acessibilidade nos banheiros das suítes, é importante prever que essas instalações podem ser usadas por PCDs. O projeto possui apenas um banheiro acessível e se encontra no setor público do projeto, que se encontra distante do setor privado (onde se localiza os dormitórios).

No que se trata de sistema construtivo, foi usado o sistema de estrutura convencional de alvenaria ou concreto, e no acabamento do projeto é usado tijolos cinzas com bastante esquadrias de vidro. (Figura 17) Toda a sua composição foi feita pensando na discrição necessária em um projeto de abrigos e acolhimentos onde não é ideal chamar atenção com construções imponentes e cores que destoam do entorno.

Figura 17 - Acabamento com tijolos cinzas.



Fonte: ArchDaily, 2018.

Pontos Positivos:

- Contato com a natureza;
- Circulação ampla;
- Descrição;
- Setorização bem estabelecida;

Pontos Negativos:

- Banheiros não acessíveis;

3.2 Casa Albergue KWIECO

O projeto analisado fica na Tanzânia e foi planejado pelo escritório de arquitetura nomeado de Hollmén Reuter Sandman Architects. (Figura 18). A organização da Consultoria e Intercâmbio de Informação de Mulheres de Kilimanjaro foi fundada em 1987 e tem como objetivo o assessoramento de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, violência doméstica e outras dificuldades enfrentadas pela mulher africana. (ARCHDAILY, 2015).

Figura 18 - Organização da Consultoria e Intercâmbio de Informação de Mulheres de Kilimanjaro (KWIECO).



Fonte: ArchDaily, 2015.

No que se trata de setorização dos espaços, o atual projeto também utiliza de pátios centrais para permitir o contato com a natureza e facilitar a distribuição da circulação para os ambientes, onde é possível separá-los em três setores: Público, Semipúblico e Privado (Figura 19). Sendo o Setor Público composto apenas da recepção; O setor Semi Público composto de escritórios, cozinhas, banheiros, armazenamentos, espaço técnico, lavanderia, salas de aula e aconselhamento; O setor privado ficou exclusivamente para banheiros e dormitórios.

Figura 19 - Setores e Pátios do Projeto KWIECO



Fonte: ArchDaily, 2015. Adaptado pela Autora.

A edificação é caracterizada pelo uso de materiais e técnicas de construção tradicionais da região de Kilimanjaro, incorporando elementos como terra batida e tijolos locais, o que garante baixo custo e integração cultural. O design busca maximizar a ventilação natural e a iluminação, criando um ambiente que, embora simples, é funcional e respeita o clima local. O complexo também foi executado 100% através de mão de obra local. (Figura 20).

Figura 20 - Materiais e Mão de obra.



Fonte: ArchDaily, 2015. Adaptado pela autora.

Os pontos fortes do projeto após análise da autora foram:

- A preservação da cultura local;
- O uso de cores vivas;
- A utilização de materiais locais e energia renovável;
- Circulações amplas;

Pontos negativos:

- Ausência de refeitório;

O projeto é bem sucedido em fornecer ajuda às mulheres, mas em menor escala se comparado ao projeto analisado anteriormente. Em termos de programa de necessidades, ainda é carente de certas áreas comuns como o refeitório, por exemplo.

3.3 Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, México.

A Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência é um projeto arquitetônico (Figura 21), localizado em San Luis Potosí, no México, desenvolvido pelo escritório de arquitetura Origen 19°41' 53" N. Mais do que uma simples construção, ela é um exemplo de arquitetura social que usa o design como ferramenta para proteger e apoiar mulheres em situação de risco. (ArchDaily, 2017).

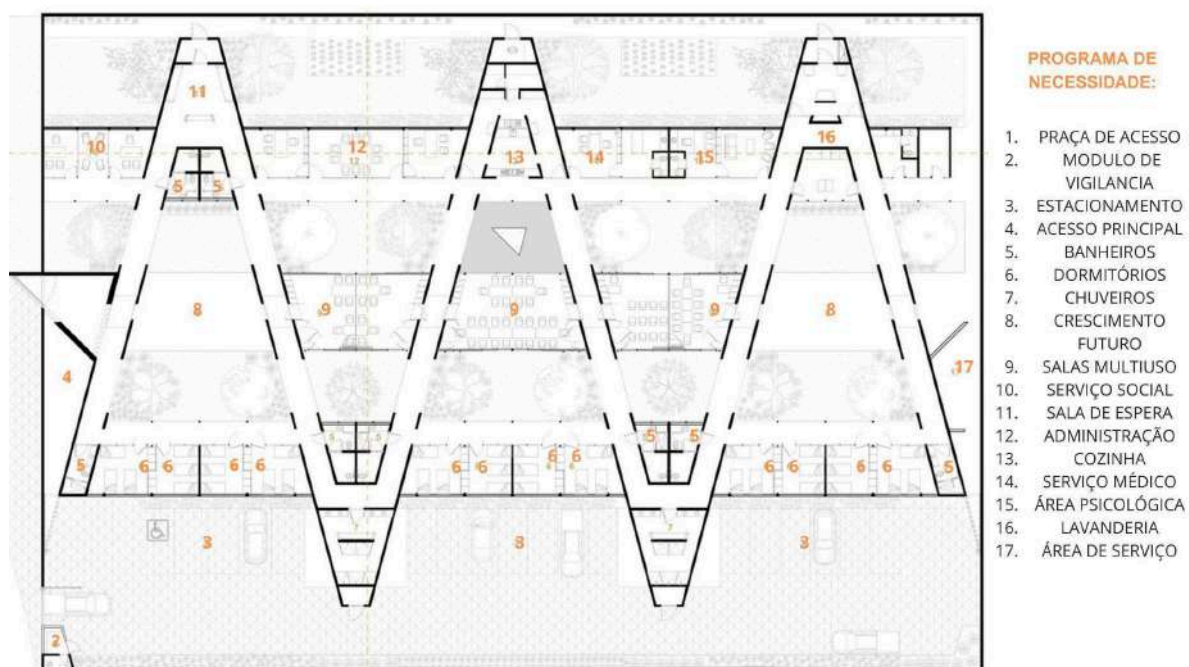
Figura 21 - Fachada da Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, San Luis Potosí, México.



Fonte: ArchDaily, 2017.

Dentre os projetos selecionados para estudo de caso, a Casa de Abrigo para Mulheres em San Luis, se destaca pela sua maior escala e programa de necessidades extenso (Figura 22). Conta com 14 dormitórios, sendo todos triplos, ou seja, com capacidade de receber três mulheres por dormitório. O projeto também segue a mesma linha do uso de pátios para ampliar a circulação e permitir o contato com a natureza.

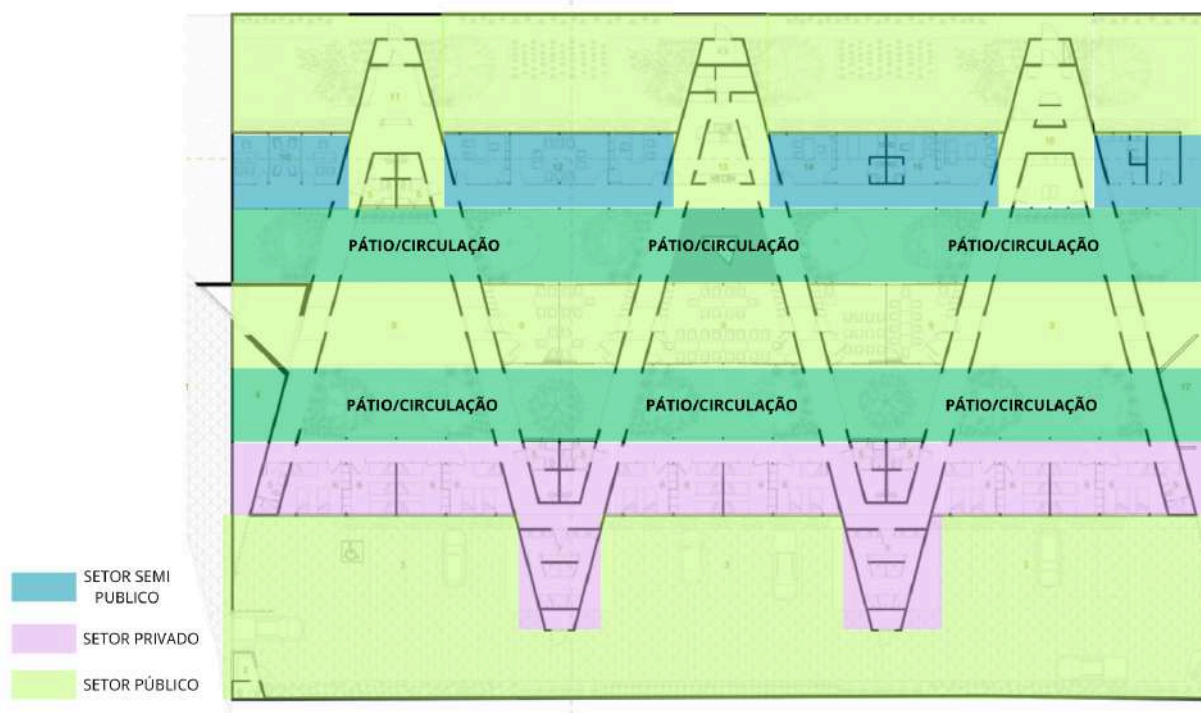
Figura 22 - Implantação, Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, San Luis Potosí, México.



Fonte: ArchDaily, 2017. Adaptado pela autora.

No que se trata de setorização, também é possível perceber a divisão em: Público, Semipúblico e Privado. (Figura 23) Nota-se a importância de segregar os ambientes de acordo com a função pois impacta diretamente no fluxo dentro do projeto.

Figura 23 - Setorização e pátios do projeto localizado no México.



Fonte: ArchDaily, 2017. Adaptado pela autora.

Após a setorização estratégica dos espaços, torna-se evidente a linearidade e a lógica de posicionamento adotada no projeto arquitetônico. Essa disposição foi concebida para assegurar um fluxo contínuo, intuitivo e desimpedido para os usuários e a equipe, garantindo a eficiência operacional e a clareza espacial em tempo integral. A sequência pensada para os setores visa otimizar as atividades e minimizar os deslocamentos desnecessários, contribuindo significativamente para um ambiente funcional e de fácil compreensão.

O sistema estrutural do projeto se baseia em uma organização de três cruíças ortogonais dispostas em paralelo, que contém a maior parte do programa funcional. A principal menção material disponível aponta para o uso de Concreto como elemento base da estrutura.

Embora não detalhada explicitamente como uma estrutura de pilares e vigas, a natureza do projeto, sua modulação e a referência ao concreto sugerem a utilização de um sistema construtivo em concreto armado, capaz de suportar as grandes extensões e a rigidez necessária. E no que se trata de materialidade e

acabamentos, o projeto opta por acabamentos simples e estratégicos para tornar a arquitetura discreta, focando na sensação de proteção e na conexão das usuárias com a natureza. Os materiais escolhidos transmitem uma atmosfera de sobriedade e rigor formal.

Os principais são o concreto aparente, que assume a função estrutural e visual, e o Tijolo/Alvenaria aparente, que trás robustez e um toque tátil. Essa paleta reduzida de materiais brutos e naturais cria uma arquitetura minimalista e conceitualmente falando, a própria natureza, como o sol, o ar e a vegetação, é tratada como o principal elemento de acabamento, fazendo do abrigo uma moldura para elementos da natureza e garantindo uma experiência psicológica de acolhimento e continuidade. (Figura 24).

Figura 24 - Materialidade e acabamentos do Abrigo.



Fonte: ArchDaily, 2017. Adaptado pela autora.

Os pontos fortes do projeto após análise da autora foram:

- Implantação criativa, com a presença de diversos pátios para estabelecer conexão com a natureza;

- Programa de necessidades bastante completo e satisfatório, incluindo dormitórios, salas multiuso, administração, área psicológica e médica etc; (Figura 19)
- Circulação fluida entre os ambientes;

3.4 Hospital Veterinário Escola da Unileão, Brasil

Esta obra é inserida aqui como uma referência projetual. O projeto do Hospital Veterinário Escola da Unileão, localizado em Juazeiro do Norte, Ceará, é uma obra do escritório Lins Arquitetos Associados, concluída em 2023. O foco do projeto foi conciliar um programa hospitalar complexo (atendimento e ensino de Medicina Veterinária) com as severas condições climáticas do sertão nordestino, onde as temperaturas elevadas e a insolação intensa são um desafio. (Figura 25). Encontramos aí um ponto de confluência com nosso projeto: a complexidade do programa e os fatores climáticos.

Figura 25 - Hospital Veterinário Escola da Unileão, Brasil



Fonte: Lins Arquitetos Associados, 2023.

Para o atual projeto, o hospital veterinário serve de inspiração nas suas soluções estruturais, a estratégia mais impactante é o uso de uma grande cobertura metálica curva que funciona como um "guarda-sol" (Figura 26). Essa estrutura, sustentada por treliças, cobre uma área extensa, garantindo que a insolação direta não atinja os edifícios nem as áreas de circulação. Esta dupla cobertura permite a dissipação do calor por convecção, pois o ar quente se acumula e sobe para o espaço entre a cobertura metálica e o telhado real dos edifícios, sendo naturalmente ventilado para fora.

Figura 26 - Cobertura Metálica no Hospital Veterinário Escola da Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados, 2023. Adaptado pela autora, 2025.

Na fachada onde o calor é mais crítico, foi instalado um grande brise solar feito de tijolos cerâmicos maciços dispostos de forma desencontrada (muxarabi). (Figura 27). Este elemento regional filtra a luz intensa, reduzindo drasticamente a carga térmica na edificação, ao mesmo tempo em que permite a ventilação cruzada. Ele

utiliza um material local, garantindo um bom desempenho térmico e uma estética que remete à tradição construtiva do Nordeste.

Figura 27 - Brise Solar no Hospital Veterinário Escola da Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados, 2023.

O maior aprendizado que essa referência agrega ao seu projeto é a prova de que soluções de conforto ambiental não precisam ser complexas ou dependentes de tecnologia, mas sim inteligentes e adaptadas ao local. Os materiais construtivos são simples e econômicos, e foram usados de forma eficaz.

A autora finaliza o capítulo de casos correlatos e referências projetuais compreendendo a importância da conexão com a natureza em projetos que lidam com vítimas de violência, assim como a utilidade de setorizar os ambientes de acordo com a sua função, com o objetivo de fornecer uma circulação ampla e fluida. Também foi absorvido o conhecimento em relação ao programa de necessidades, e soluções construtivas que serão avaliadas e adaptadas para as especificidades da proposta arquitetônica que está em elaboração.

4. MAPEAMENTO DOS TERRENOS

Para entender com detalhes em quais bairros se encontram as mulheres mais vulneráveis, a autora conduziu uma entrevista com Andrea Cardoso, coordenadora do Centro de Referência à Mulher (CRAM) em Nossa Senhora do Socorro, e com dados fornecidos pela mesma, foi possível entender os perfis socioeconômicos e etários das vítimas, assim como carências do centro atualmente.

A primeira pergunta foi sobre o que se trata o Centro de Referência à Mulher (CRAM) e como eles operam. A entrevistada respondeu que o centro tem como objetivo fornecer assistência à mulher vítima de violência doméstica através de ajuda psicológica com profissionais da psicologia; encaminhamento para delegacias; time de advogados para fornecer o auxílio com processos jurídicos. A entrevistada também destacou que mesmo após o encerramento dos processos, a vítima continua sendo assistida pelo Centro de Referência.

A segunda pergunta foi sobre a quantidade de casos recebidos mensalmente no CRAM. A entrevistada respondeu que o número varia bastante dependendo dos meses do ano, segundo ela, épocas de festas e feriados nacionais tendem a ter mais casos de agressões devido ao consumo elevado de álcool. O número de casos pode chegar de 30 a 100 por semana, o que significa que em um mês considerado de maior precariedade, seriam 400 casos. Baseado no relato da entrevistada, é possível afirmar que meses como Fevereiro e Junho estão mais propícios a ter aumento de violência doméstica, devido aos feriados prolongados como o carnaval e as festas juninas.

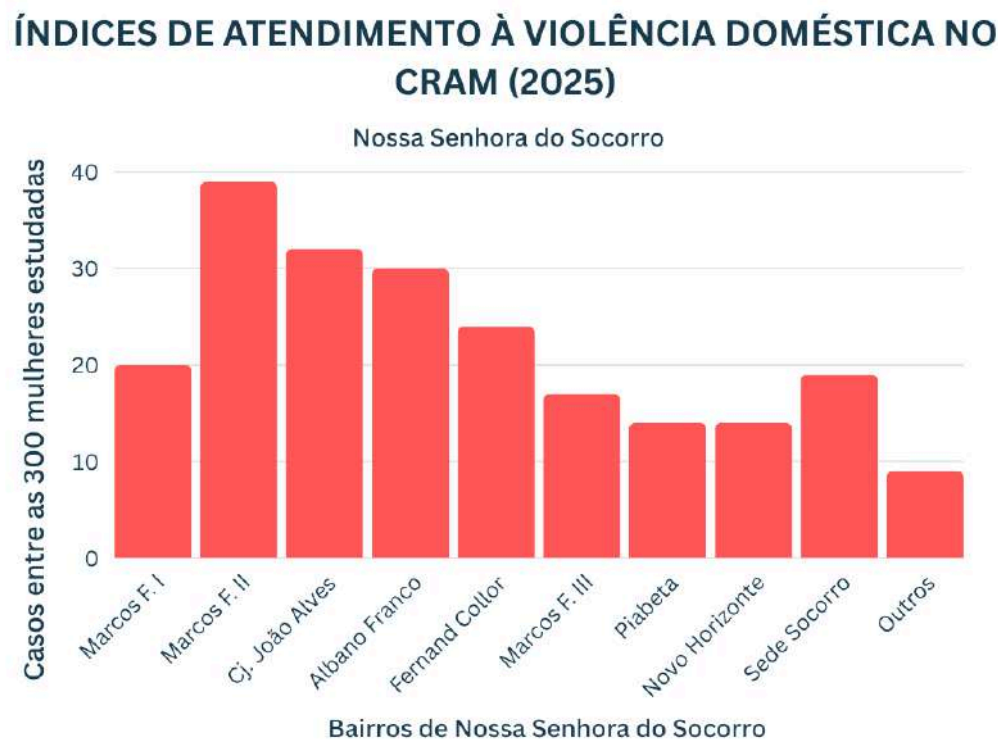
A terceira pergunta foi sobre o nível de escolaridade das vítimas, a entrevistada forneceu os dados coletados pelo centro através de porcentagem. Segundo ela, 66% das vítimas atendidas têm o ensino médio completo, 30% tem ensino médio incompleto, 33% com fundamental incompleto, 10% com o ensino superior incompleto, 6% tem formação de nível técnico, 4% EJA (Educação de Jovens e Adultos), e 1% são analfabetas. Foi possível observar que apesar da maioria terminar o ensino médio, apenas 10% conseguiram entrar para o ensino

superior, que é um fator determinante para a profissionalização e independência financeira da mulher.

A quarta pergunta foi sobre o perfil etário e econômico das vítimas, para entender em que classe social e idade mora o problema de forma mais grave. A entrevistada relatou que, em termos de salário, das 300 mulheres assistidas por elas no momento em que ocorreu a entrevista (2025), 139 mulheres recebem menos de um salário mínimo (R\$1.518), 103 mulheres recebem acima de um salário mínimo e 58 mulheres não informaram as rendas. A faixa etária das vítimas na maioria dos casos atendidos pelo centro é de mulheres entre 36 e 45 anos, que possuem uma média de 2 filhos.

Na quinta pergunta, foi questionado qual o bairro de Nossa Senhora do Socorro tem o maior índice de denúncias. A entrevistada falou que o Bairro Marcos Freire II lidera os casos de violência doméstica na cidade, seguido pelo bairro João Alves Filho em segundo lugar, e entre outros bairros (Figura 28).

Figura 28 - Índices de atendimento à violência doméstica no CRAM.



Fonte: Entrevista concedida pela coordenadora do CRAM, adaptado pela autora. (2025)

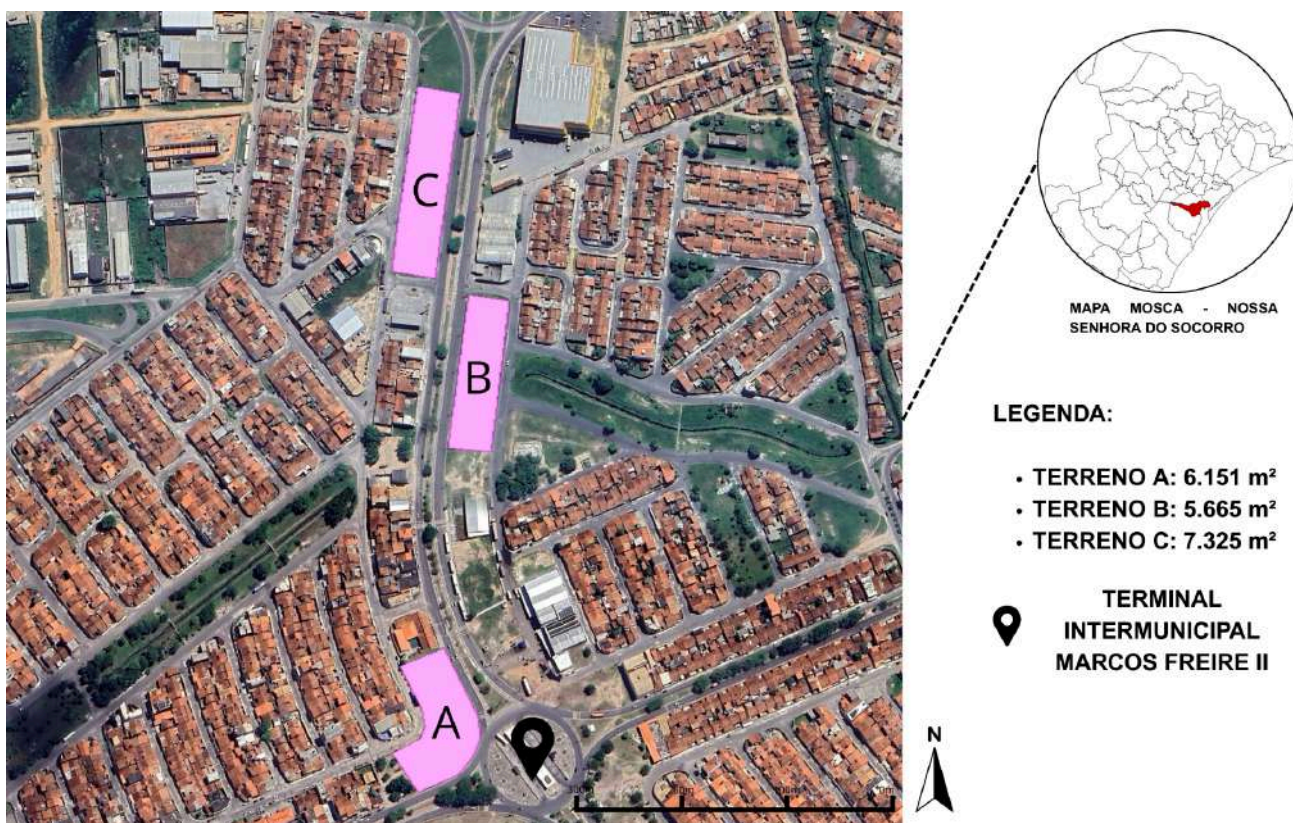
Na sexta e última pergunta, a autora questionou o que a entrevistada acha que poderia melhorar em termos de estrutura para que as vítimas de violência doméstica em socorro fossem melhor assistidas. A coordenadora do CRAM destacou a carência de profissionais da psicologia e advogados, constatando que uma equipe maior seria essencial para atender a demanda psicológica e jurídica necessária para assistir a vítima da melhor forma.

Também comentou sobre uma possível facilitação do acesso aos meios de transporte, para que as mulheres consigam se deslocar até o centro de referência, pois como analisado anteriormente, a maioria dessas vítimas são da classe popular e recebem menos de 1 salário mínimo. “Em diversos casos é difícil para elas arcarem com meios de transporte que as levem até o local de atendimento”.

Baseado nos dados socioeconômicos de Nossa Senhora do Socorro coletados no primeiro capítulo, e na entrevista concedida pela Coordenadora do Centro de Referência à Mulher (CRAM), foi possível iniciar a busca de terrenos para a elaboração da proposta projetual que propõe aprimorar a qualidade de vida da mulher socorrense.

Para iniciar o mapeamento de terrenos, foi escolhida uma região próxima ao bairro Marcos Freire II, onde foi relatado na entrevista conduzida pela autora a maior concentração de denúncias relacionadas a violência doméstica. E Juntamente com os dados de denúncias, foi levada em consideração a dificuldade das mulheres vulneráveis socioeconomicamente de conseguirem se locomover para os centros de acolhimento, devido às condições financeiras. Unindo esses dois pontos, foram selecionados três terrenos presentes no bairro Marcos Freire I, que são bastante próximos do Terminal Intermunicipal do Marcos Freire II, o instrumento de transporte público mais importante de Nossa Senhora do Socorro e responsável por conectar todos os bairros da cidade através dos ônibus coletivos. (Figura 29).

Figura 29 - Terrenos selecionados para primeira análise.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora. 2025.

Dentre os três terrenos analisados, apesar dos terrenos B e C possuírem formatos mais lineares, o terreno A possui a maior proximidade ao Terminal Intermunicipal do Marcos Freire II, ficando em uma localização bem mais visível para quem transita pela região do transporte público. Além de ser o terreno mais próximo ao Bairro Marcos Freire II, se comparado ao B e C. (Figura 30).

Figura 30 - Proximidade do terreno A ao Terminal Intermunicipal do Marcos Freire II e do Bairro Marcos Freire II.



Fonte: Prefeitura Municipal de Nossa Senhora do Socorro, adaptado pela autora. 2025.

Também foi percebido no terreno A, a possibilidade de melhorar a arborização da região do entorno do Terminal Intermunicipal do Marcos Freire II, visto que há uma região bastante expressiva de área verde degradada, com a inexistência de árvores ou qualquer tipo de vegetação em bom estado (Figura 31).

Figura 31 - Entorno do terminal visto de cima, pouca arborização.



Fonte: Google Earth Pro, 2025.

Na área do terreno, é possível perceber o solo degradado com pouca grama e uma pequena estrada de terra feita pela população (Figura 32). É ideal que a região seja aproveitada para solucionar o problema da mulher na cidade ao mesmo tempo que se integre de forma natural no modelo urbano já existente.

Figura 32 - Solo do terreno selecionado degradado.



Fonte: Google Earth Pro, 2025.

O objetivo então é usar uma parte da área do terreno (2.600m^2) para a construção do Centro de Acolhimento, e o restante da área (3.551m^2) para a elaboração de um empraçamento (Figura 33) que se integra ao projeto como um instrumento de melhoria para o desenho urbano, além de ajudar a promover a relação com a natureza que a proposta arquitetônica necessita para o bem-estar do ser humano (KELLERT, 2008).

Figura 33 - Divisão de áreas destinadas no terreno A.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

Também foi feito o mapeamento do uso e ocupação do solo, onde foi identificada a vizinhança do Terreno A com a Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Dulce, onde são recebidas crianças de 0 a 6 anos de idade. A proximidade pode beneficiar a rotina das mulheres que são mães e usufruem dos equipamentos fornecidos pelo Centro de Acolhimento, e ainda fornecer às crianças da Escola um maior contato com a natureza através do plano de empçamento (Figura 34). As demais ocupações do entorno se dão majoritariamente por construções residenciais e algumas comerciais, essas mais concentradas nas avenidas principais.

[illegible]

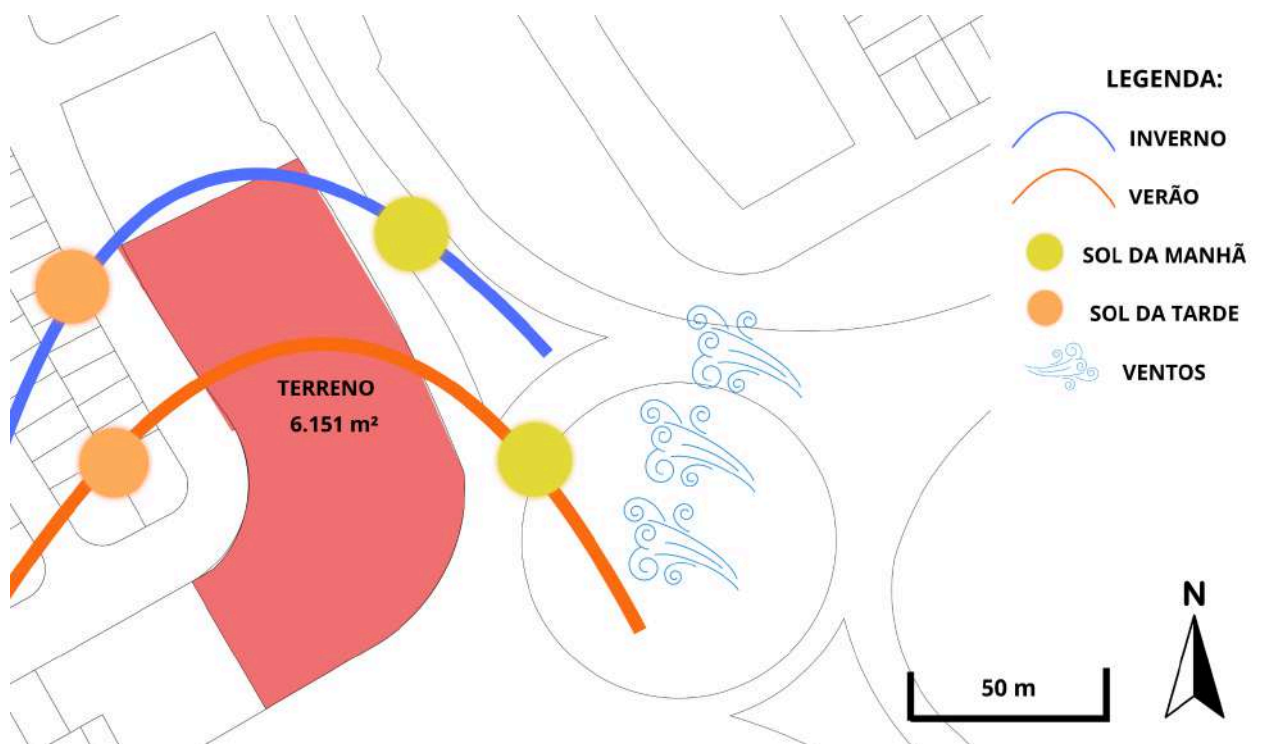
O Terreno A se mostrou a melhor opção pela localização estratégica, onde fica bastante visível ao lado de um importante instrumento de mobilidade urbana. Sua vizinhança com uma instituição de ensino infantil também se mostra um facilitador para cessar a dupla jornada de trabalho da mulher, que é um dos fatores importantes para a implementação da proposta. E a área de 6.151 m² do terreno além de possibilitar a implantação do projeto, também abre caminhos para a melhoria da paisagem urbana através de um empraçamento no entorno da edificação.

Definido o terreno e suas áreas, o passo seguinte é a análise de condicionantes do terreno. Começando com as condicionantes ambientais, como a direção do vento e a posição do sol, que é crucial para o planejamento de qualquer

proposta arquitetônica. O estudo do vento permite que a construção aproveite a ventilação natural, reduzindo a necessidade de ar-condicionado e criando espaços mais agradáveis. Já a análise da trajetória solar é essencial para otimizar a entrada de luz natural e controlar a temperatura interna, pois o posicionamento estratégico de janelas e brises pode diminuir o consumo de energia com iluminação e refrigeração.

A consideração desses condicionantes não apenas melhora o conforto e a qualidade de vida, mas também contribui significativamente para a sustentabilidade e a economia de um projeto.

Figura 35 - Posição do sol e dos ventos no terreno selecionado.



Fonte: Windy/SunCalc, adaptado pela autora. 2025.

Foi possível observar, após consulta na plataforma Windy, que os ventos predominantes na região do terreno vem na direção Sudeste e Leste (Figura 35). É preferível que durante a elaboração da proposta, as aberturas de janelas sejam

direcionadas nos sentidos Sudeste-Leste para melhor aproveitamento da circulação dos ventos.

Através da plataforma SunClac, foram analisadas as posições do sol durante diferentes épocas do ano. A cada equinócio (março e setembro), o sol nasce exatamente a leste e se põe a oeste. No solstício de verão (dezembro), ele nasce e se põe em seu ponto mais ao sul, e no solstício de inverno (junho), em seu ponto mais ao norte. Independente do mês e estação, o sol da tarde é considerado mais intenso que o sol da manhã, embora o sol da manhã também produza calor, a temperatura do ambiente ainda está baixa, pois o chão e o ar estão resfriados pela noite. Conforme o dia avança, o sol continua a aquecer a superfície da Terra. Por isso, no final da tarde, o acúmulo de calor é maior, resultando em temperaturas mais elevadas e na sensação de um sol mais intenso.

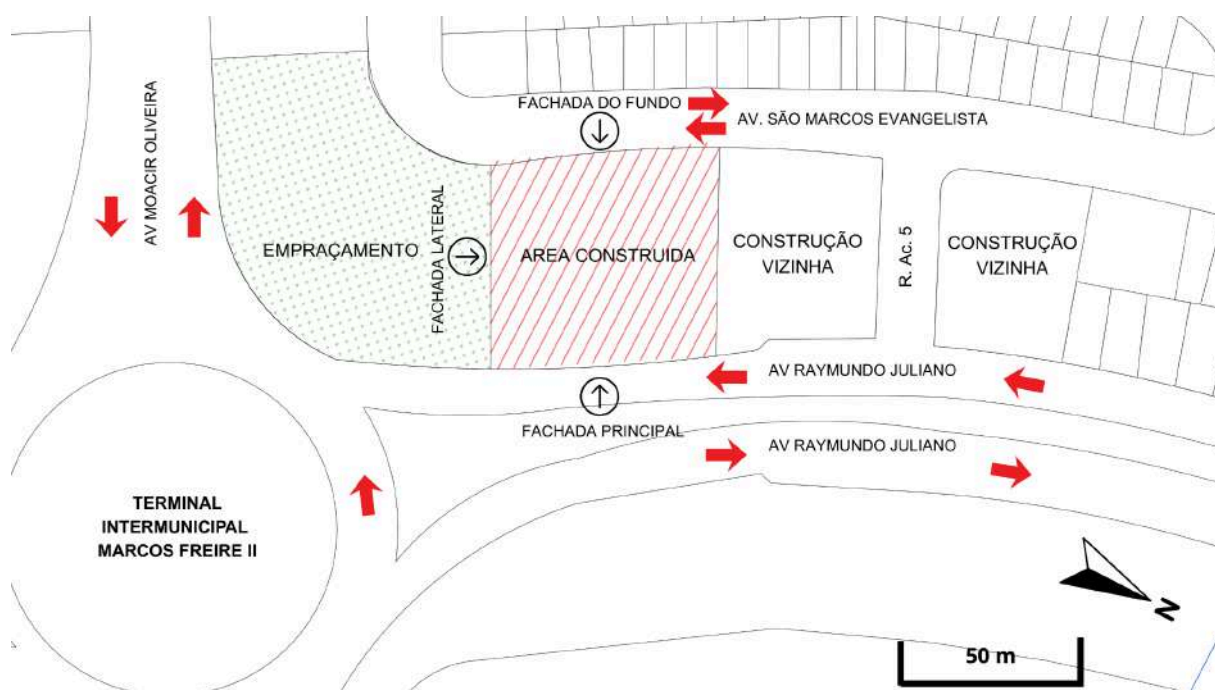
No terreno, o sol da manhã se encontra no Leste e o sol da tarde se encontra no Oeste (Figura 35). Significando que durante a elaboração da proposta, os ambientes de longa permanência (espaços em que as pessoas passam um tempo considerável e contínuo, como salas de estar, quartos, escritórios e salas de aula) devem ficar posicionados mais ao Leste, onde o sol é menos intenso e assim, o conforto térmico é mais garantido. Ao Oeste, onde o sol é mais intenso, devem ser localizados os ambientes de curta permanência (espaços nos quais as pessoas passam um tempo limitado e geralmente de forma transitória, como banheiros, lavabos, corredores e áreas de serviço).

A partir dos resultados obtidos durante o mapeamento, é possível estabelecer a direção das fachadas da proposta. Desta fase em diante, a autora tomou a decisão de redirecionar o norte para uma posição que facilite o desenvolvimento projetual nas imagens.

A fachada principal foi escolhida baseada na visibilidade e fluxo de acesso, que voltada para a Avenida Raymundo Juliano, é possível ter visão total da construção e a entrada de estacionamento também seria facilitada, pois é a avenida principal no que se trata de fluxo de automóveis. Também foi levada em consideração a posição do sol, visto que a fachada principal está posicionada mais ao Leste, onde será atingida apenas pelo sol da manhã, diminuindo a intensidade do calor na entrada principal.

A fachada lateral, será a região de acesso ao empraçamento e a fachada com mais aberturas devido a sua posição Sudeste-Leste, onde há a maior concentração de ventos na cidade. A fachada do fundo, está localizada na Avenida São Marcos Evangelista e posicionada ao Oeste, onde a maioria das ocupações na avenida são construções residenciais, ideal para acesso de pedestres devido a grande concentração de moradores, as setas vermelhas representam os sentidos das vias (Figura 36).

Figura 36 - Posicionamento das fachadas.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

4.2 Condicionantes Legais

Para dar continuidade a proposta é preciso entender a legislação que rege a cidade e os seus códigos de obra através do Plano Diretor, Nossa Senhora do Socorro teve seu último plano diretor publicado no ano de 2002, a Lei N° 558/2002

que teve alguns dos artigos revogados na Lei nº 1118. Será através das duas Leis fornecidas pelo município que a proposta arquitetônica se baseará.

Segundo o Plano Diretor, o terreno está situado na ZAP (Zona de Adensamento Preferencial) e na ADEN (Área de Desenvolvimento Econômico). De acordo com a Seção I do Art. 44 da Lei nº 1118 do Código de Obras, as diretrizes para as Zonas de Adensamento Preferencial são:

I - Orientar e intensificar o adensamento e a diversificação do uso do solo, de forma a otimizar a utilização dos equipamentos e infraestrutura instalados;

II - Incentivar o uso residencial junto às atividades comerciais e de serviços, de forma a evitar, ociosidade da estrutura urbana, fora dos horários comerciais;

III - Intensificar o aumento de áreas verdes e de lazer, tendo em vista a melhoria da qualidade ambiental;

O parcelamento, uso e ocupação do solo serão regidos pela Lei Complementar nº 559/2002 (Código de Urbanismo) e normalizam a produção e organização do espaço do Município, obedecendo ao disposto nesta Lei. O município de Nossa Senhora do Socorro tem a seguinte classificação de uso do solo:

I - Uso residencial;

II - Uso não-residencial;

III - Uso misto.

A proposta se encaixa no uso Não-Residencial, pois será um espaço de permanência parcial. Estabelecida a Zona de Adensamento e a classificação do uso do solo é possível coletar diversas diretrizes.

Das informações que foram colhidas no Art. 66 da Lei nº 1118, a ZAP (Zona de Adensamento Preferencial) serão aplicados os seguintes parâmetros:

II - Taxa de Ocupação Máxima: 70%;

III - Taxa de Permeabilidade: 15%;

O recuo frontal em caso da fachada ser em frente a avenidas será de 5,00 metros iniciais.

Das informações que foram colhidas no Art. 99 da Lei nº 1118, serão aplicados os seguintes parâmetros:

Deverá ser prevista a construção de escadas e rampas de uso comum ou coletivo deverá garantir a acessibilidade por pessoas portadoras de deficiências e deverá atender aos seguintes aspectos:

I - Ter degraus com altura mínima de 0,15m e máxima de 0,18m e piso com dimensão mínima de 0,28m e máxima de 0,32m;

No que se trata de vagas de estacionamento, no Art. 142 da Lei nº 558, o plano diretor estabeleceu as seguintes regras (Quadro 3). A proposta em questão pode ser encaixado no item B, 1 vaga a cada 100,00m² de área útil, pois será mais inclinado para a função de clínica, visto que será fornecido suporte psicológico.

Quadro 3 - Normas para vagas de estacionamento.

USO PRIVATIVO	1 vaga por unidade
USO COLETIVO	
a) supermercados, centros comerciais, restaurantes, churrascarias e similares	1 vaga a cada 50,00m ² de área útil, com número mínimo de 5 vagas
b) hospitais, clínicas e similares	1 vaga para cada 100,00m ² de área útil
c) hotéis, albergues e similares	1 vaga a cada 3 unidades
d) motéis	1 vaga por unidade

Fonte: Código de Obras de Nossa Senhora do Socorro, 2002.

Também deve ser previsto que as vagas para pessoas com deficiência devem corresponder a pelo menos 1% da capacidade total do estacionamento. Mesmo em locais pequenos, é obrigatório ter no mínimo uma vaga reservada para esse fim.

5. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Este capítulo apresenta o processo projetual da proposta. A síntese entre a definição do programa, pré-dimensionamento, as condicionantes do terreno e condicionantes legais regem a elaboração da presente proposta projetual.

5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Baseado nos déficits da população feminina identificados durante o referencial teórico, dados populacionais de Nossa Senhora do Socorro e casos correlatos analisados na presente pesquisa, foi possível dar início ao programa de necessidades da proposta arquitetônica.

Primeiramente, os ambientes foram classificados em 03 categorias: Setor Público, Setor Semi-Público e Setor Privado. A divisão auxiliou na divisão das áreas e no melhor desenvolvimento dos fluxos dentro do Centro. O Setor Público inclui os ambientes de acesso livre à todos que transitam pelo Centro de Acolhimento; O setor Semi Público são os de acesso livre apenas à pessoas autorizadas, como a equipe de funcionários do Centro; O setor Privado são as áreas de uso majoritariamente individual;

Dentro do Setor Público será incluso os seguintes ambientes:

- Estacionamento;
- Recepção;
- Área de Convivencia;
- Circulação;
- Empacamento;
- Salas de cursos profissionalizantes;
- Brinquedoteca;
- Salas de atendimento psicológico;
- Salas de assistência jurídica;
- Refeitório;

O setor Semi Público contará com 08 ambientes, sendo eles:

- DML;
- Almoxarifado;
- Administração;
- Sala de Reunião;
- Sala de Segurança;
- WCs e Vestiário (Funcionários);
- Casa de Lixo;
- Copa (Funcionários);
- Cozinha;

O setor Privado será composto por:

- Dormitórios;
- Vestiários;
- WC Feminino;
- WC Masculino;
- Fraldário;

O pré-dimensionamento foi feito com o auxílio do livro “Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto”, que serve como o principal guia para estabelecer a área necessária para cada um dos ambientes incluídos no programa de necessidades. Também foi levado em consideração as condicionantes legais da cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE, que já estabelece o quantitativo e medidas mínimas para estacionamento e circulação dos projetos executados na cidade.

Apresentado em formato de tabela, o pré-dimensionamento detalha a área mínima e a quantidade de cada ambiente que está presente na proposta arquitetônica. Para facilitar a distinção entre os setores estabelecidos, foram atribuídas cores específicas: Setor Público (Verde), Setor Semi Privado (Azul) e Setor Privado (Rosa).

Começando pelo setor público, onde ocorre os maiores fluxos de pessoas, foram estabelecidas as seguintes dimensões:

Quadro 4 - Pré dimensionamento do setor público

PRÉ DIMENSIONAMENTO				
	SETOR PÚBLICO			
AMBIENTES	Quantidade	Destinação	M² mínimo por unidade	M² total estimado
ESTACIONAMENTO	1 vaga a cada 100m² de área útil	Estacionar veículos; Carros, motos e caminhões do abastecimento	11 m²	220 m²/20 vagas
RECEPÇÃO	2	Controle de cadastros, agendamentos, área de espera; atendimentos em geral	15 m²	30 m²
CONVIVÊNCIA	1	Área verde; Pátio central com bancos.	Sem M² mínimo pois trata-se de vegetação e equipamentos separados;	36 m²
SALAS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES	4	Espaço com formato salas de aula para a realização de cursos profissionalizantes.	1,2 m² por aluno	96 m²/20 alunas
EMPRAÇAMENTO	1	Área externa localizada ao lado da construção; Praça para a população geral.	Sem M² mínimo pois trata-se de vegetação e equipamentos separados;	3250 m² / área disponível para empraçamento
BRINQUEDOTECA	1	Destinado para a permanência de crianças durante o atendimento das mães.	1,2 m² por criança	24 m²/20 crianças
SALA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	3	Espaço para atendimento das vítimas com profissionais da psicologia;	9 m²	27 m²
REFEITÓRIO	1	Espaço para a realização de refeições das mulheres acolhidas.	1,25 m² por pessoa	62,5 m²/50 pessoas
SALAS ASSISTENCIA JURIDICA	3	Espaço para atendimento das vítimas com profissionais juridicos;	9 m²	27 m²
SALA MULTIUSO/ACADEMIA	1	Espaço para pratica de exercicios fisicos;	21,6 m²	21,6 m²
			TOTAL	3818,1
ÁREA DE CIRCULAÇÃO E PAREDES	35% da área total (Desconsiderando o empraçamento, convivência e estacionamento)	35% de 312,1 m² = 109,24 m²		405,74

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

As áreas como o Empraçamento e Convivência também contarão com estruturas que forneçam suporte para eventuais eventos artísticos e culturais, que possam agregar não só aos frequentadores do centro, mas também como os moradores do entorno.

A tabela a seguir apresenta a designação de dimensões para o setor Semi-Público do Centro de Acolhimento, o qual é predominantemente destinado às funções de Gestão e Administração do mesmo e será acessado majoritariamente pelos funcionários.

Quadro 5 - Pré dimensionamento do Setor Semi público

PRÉ DIMENSIONAMENTO				
SETOR SEMI PÚBLICO				
AMBIENTES	Quantidade	Destinação	M² mínimo por unidade	M² total estimado
DML	1	Armazenar itens de limpeza do Centro	5 m²	5 m²
ALMOXARIFADO	1	Armazenamento, controle e gestão de materiais e outros produtos de uso interno.	5 m²	5 m²
ADMINISTRAÇÃO	1	Sala destinada para os funcionários realizarem a gestão do Centro.	8 m²	8 m²
SALA DE REUNIÃO	2	Sala para reuniões de funcionários e prestadores de serviços.	9 m²	18 m²
SALA DE SEGURANÇA	1	Espaço com computadores para a visualização de câmeras de segurança.	5 m²	5 m²
WC COM VESTIÁRIO (FUNCIONÁRIOS)	2	Vestiários exclusivos para funcionários, com bacias sanitárias e chuveiros	25 m²	50 m²
CASA DE LIXO	1	Descartes dos resíduos produzidos no Centro.	5 m²	5 m²
COPA	1	Espaço para realização das refeições dos funcionários.	6 m²	6 m²
COZINHA	1	Produção de refeições para todo o Centro.	20 m²	20 m²
DISPENSA	1	Armazenamento de produtos alimentícios	5 m²	5 m²
			TOTAL	127
ÁREA DE CIRCULAÇÃO E PAREDES	35% da área total	35% de 127m² = 44,45		171,45

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A próxima tabela apresenta as dimensões para o setor Privado do Centro de Acolhimento, o qual é destinado e de restrito acesso às mulheres assistidas pelo mesmo.

Quadro 6 - Pré dimensionamento do Setor Privado

PRÉ DIMENSIONAMENTO				
		SETOR PRIVADO		
AMBIENTES	Quantidade	Destinação	M² mínimo por unidade	M² total estimado
DORMITÓRIO TIPO 01	10	Dormitório duplo para acolhimento das mulheres;	10 m²	100 m²
DORMITÓRIO TIPO 02	5	Dormitório único com suporte para acolhimento de mulheres com bebê/crianças;	10 m²	50 m²
WCs	8	Banheiros individuais para as mulheres do Centro com pias e bacias sanitárias.	3 m²	24 m²
VESTIÁRIOS	2	Vestiários coletivos para as mulheres do centro com armários e chuveiros.	12 m²	24 m²
FRALDÁRIOS	2	Espaço destinado a troca e higiene de bebês/crianças.	5 m²	10 m²
			TOTAL	208
ÁREA DE CIRCULAÇÃO E PAREDES	35% da área total	35% de 258m² = 72,8		330,8

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A área total construída da proposta arquitetônica atingiu os 904 metros quadrados. Este valor representa o volume edificado da proposta, englobando todos os pavimentos, circulações principais e paredes. É crucial destacar que o cálculo da área construída é estritamente limitado às superfícies cobertas e edificadas. Por essa razão, a extensão do terreno destinada ao empraçamento, que possui 3.250 metros quadrados, não é incluída nesse total. A exclusão se justifica por se tratar de uma área descoberta e não edificada, embora seja parte integrante e fundamental para o desenvolvimento e implantação da proposta como um todo. A distinção entre área construída e área de terreno é vital para o correto licenciamento e planejamento de uso e ocupação.

O próximo passo lógico e estratégico foi o avanço imediato para a fase de implantação. Esta transição marca o início da materialização conceitual.

5.2 Estudo Preliminar: Implantação e Volumetria

Neste estágio, o foco se desloca para a definição das soluções volumétricas a serem adotadas. Esta etapa envolve a consolidação do design tridimensional, considerando aspectos como:

1. Otimização do Espaço: Garantir que o volume de 904 m² seja distribuído de forma funcional e eficiente, levando em conta conforto térmico e acústico.
2. Relação com o Entorno: As soluções volumétricas devem harmonizar-se com a topografia e a paisagem, respeitando recuos, insolação e ventilação.
3. Tecnologia Construtiva: Seleção dos sistemas estruturais e dos materiais que melhor viabilizarão a volumetria proposta, garantindo estabilidade e durabilidade.

A clareza dos dados iniciais (área construída e área de terreno) fornece a base sólida necessária para tomar decisões na fase de implantação. O primeiro fator levado em consideração para o posicionamento dos setores e dos principais acessos foi o entorno (Figura 37), a fachada direcionada a avenida principal ficou destinada a entrada de carros e visitantes do Centro, pois é um fluxo mais ideal para a entrada de veículos e a fachada mais exposta.

A fachada direcionada para a área residencial contém a entrada de pedestres exclusiva para funcionários e mulheres habitantes do Centro, visto que é importante promover a discrição das mesmas que muitas vezes podem estar sob ameaça ou processos jurídicos envolvendo violência e entre outros casos que afetam a mulher.

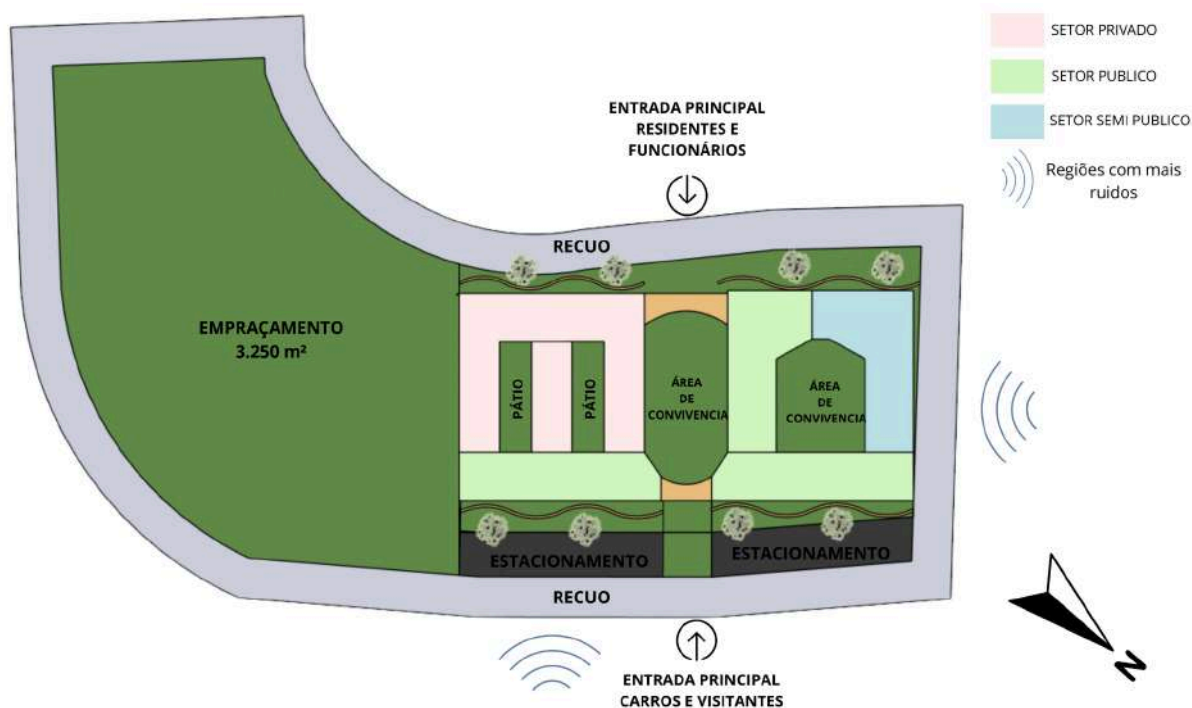
Figura 37 - Implantação preliminar com o entorno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os formatos dos setores se estabeleceram em torno de pátios, bastante abordados durante todos os projetos analisados nas referências projetuais, para que seja promovido a integração com a natureza durante todo o processo de apoio às vítimas. O setor privado foi localizado na região de menos ruídos, pois são áreas destinadas a dormitórios e precisam de conforto sonoro, o setor público e semipúblico ficaram mais próximos das áreas de ruídos porque já são regiões que também produzem ruídos e não serão tão afetadas por barulhos externos. (Figura 38).

Figura 38 - Implantação preliminar do Centro de Acolhimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

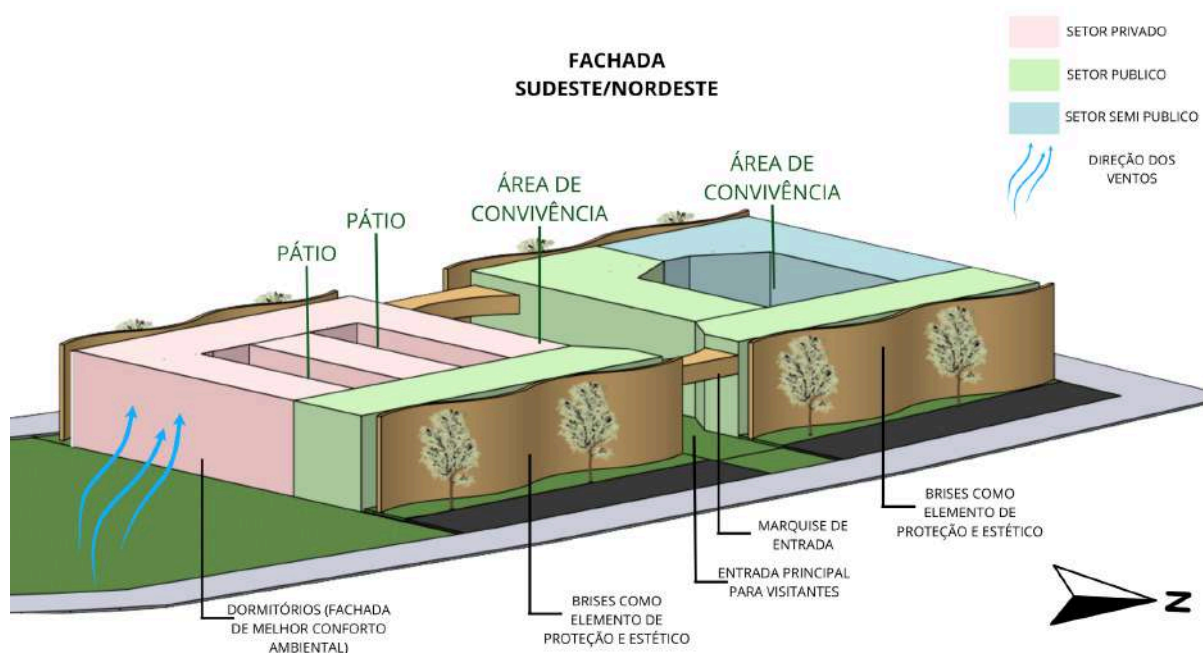
No que se trata da volumetria, também foi levado em consideração as referências projetuais, onde foi possível observar a preocupação com a discrição da construção, pois é importante garantir às vítimas um lugar seguro, que não chame atenção e consiga se integrar bem com o entorno. Por isso, foi tomada a decisão de manter a proposta com formas simples, apenas fazendo uso do pavimento térreo, para que não seja um edifício volumoso e imponente que possa chamar a atenção indevida.

As fachadas com melhor conforto ambiental são as do Sudeste e Nordeste (Figura 39). A fachada Sudeste tem o melhor desempenho bioclimático geral, pois é a principal rota de entrada dos ventos de resfriamento e recebe apenas um sol matinal controlável. Já a fachada Nordeste também é excelente, contribuindo significativamente para a ventilação cruzada, especialmente no verão, mas tem uma incidência solar matinal um pouco mais direta.

Essas informações também foram cruciais para o posicionamento dos setores, os dormitórios, localizados no setor privado, é prioridade no quesito conforto térmico, por isso está localizada na fachada Sudeste, onde receberá os ventos diretamente e

também será a fachada com maior abertura de janelas. Já na fachada Nordeste, ficaram destinadas às regiões do setor público, que também têm prioridades no conforto térmico, foram colocados brises solares como proteção contra o sol, pois tem uma incidência solar maior que a fachada Sudeste.

Figura 39 - Volumetrias preliminares, fachadas Sudeste/Nordeste.

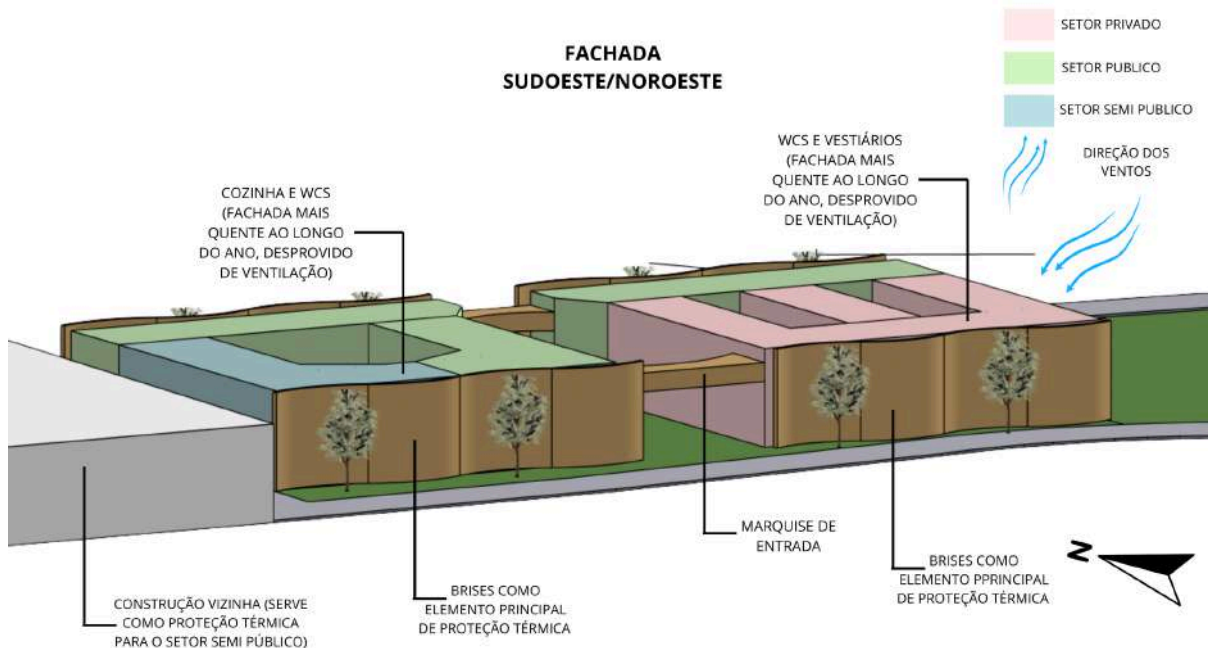


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Já as fachadas Noroeste e Sudoeste (Figura 40), são as que recebem o sol da tarde, que se manifesta como o principal fator de desconforto térmico. A fachada Noroeste absorve a radiação solar no final da tarde e início da noite (entre 15h e 18h), período em que a temperatura ambiente já atingiu seu pico diário, resultando no maior acúmulo de calor dentro da edificação. Por sua vez, a fachada Sudoeste é atingida pelo sol intenso entre o meio-dia e a metade da tarde (12h às 15h, aproximadamente), quando a radiação está mais próxima do seu máximo, promovendo um ganho de calor imediato e agressivo.

Por esse motivo, foram alocadas as áreas molhadas e de serviço (WCs cozinhas e DMLs) nas fachadas Sudoeste e Noroeste e são protegidas também com brises verticais, além das vegetações provenientes das áreas de convivência contidas na proposta.

Figura 40 - Volumetrias preliminares, fachadas Sudoeste/Noroeste.



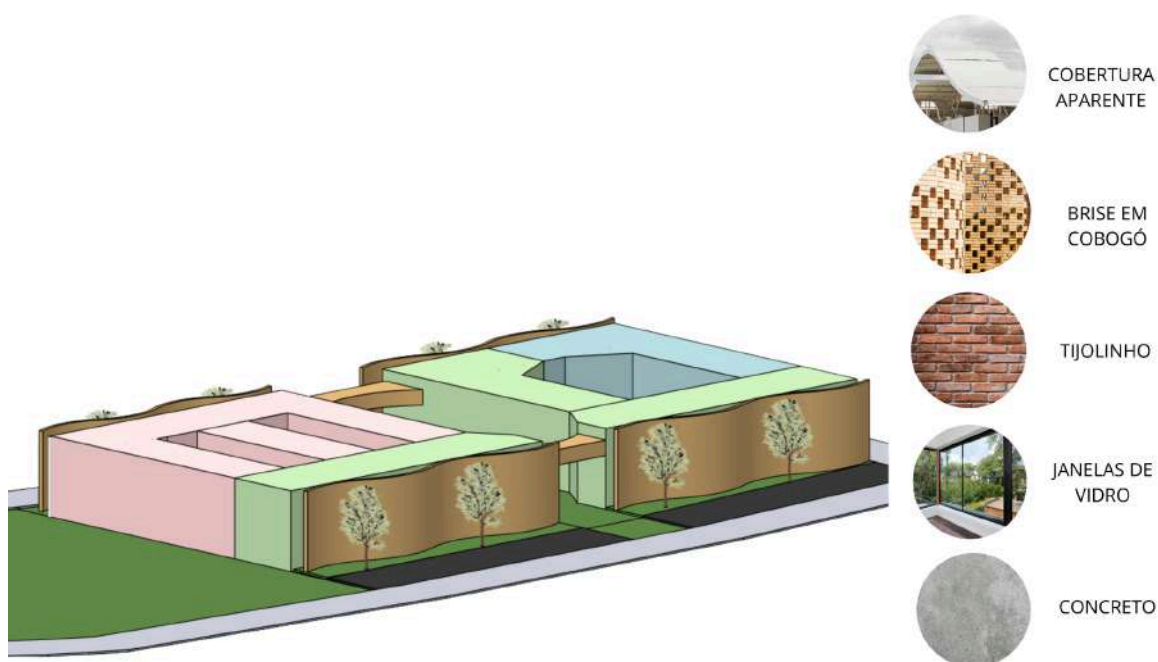
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No que se trata da materialidade da proposta arquitetônica, a seleção dos elementos buscou estabelecer uma conexão com a identidade regional e, ao mesmo tempo, promover uma atmosfera de conforto e acolhimento essencial para as residentes do centro. Materiais de origem local, como os cobogós e os tijolinhos, foram incorporados estrategicamente. Os cobogós, além de serem um elemento estético, desempenham um papel funcional crucial na ventilação, proteção solar e iluminação naturais que enriquecem o ambiente interno. Já os tijolinhos, com sua textura e cor quentes, contribuem diretamente para a sensação de conforto e lar que se deseja transmitir às residentes (Figura 41).

A transparência e a integração com o entorno natural são pilares conceituais da construção. Para isso, foram utilizadas janelas de vidro de grandes dimensões. A escolha do vidro não visa apenas promover a transparência no sentido literal, mas também garantir que os ambientes internos possam se integrar o máximo possível com a natureza oferecida pelos pátios e áreas externas. Essa conexão visual e física com o verde é fundamental para o bem-estar psicológico e emocional das mulheres em situação de vulnerabilidade.

As coberturas aparentes adicionam um caráter arquitetônico singular, expondo a beleza da técnica construtiva, enquanto o concreto é utilizado como parte essencial desse sistema estrutural, equilibrando a leveza do vidro e a rusticidade dos materiais regionais.

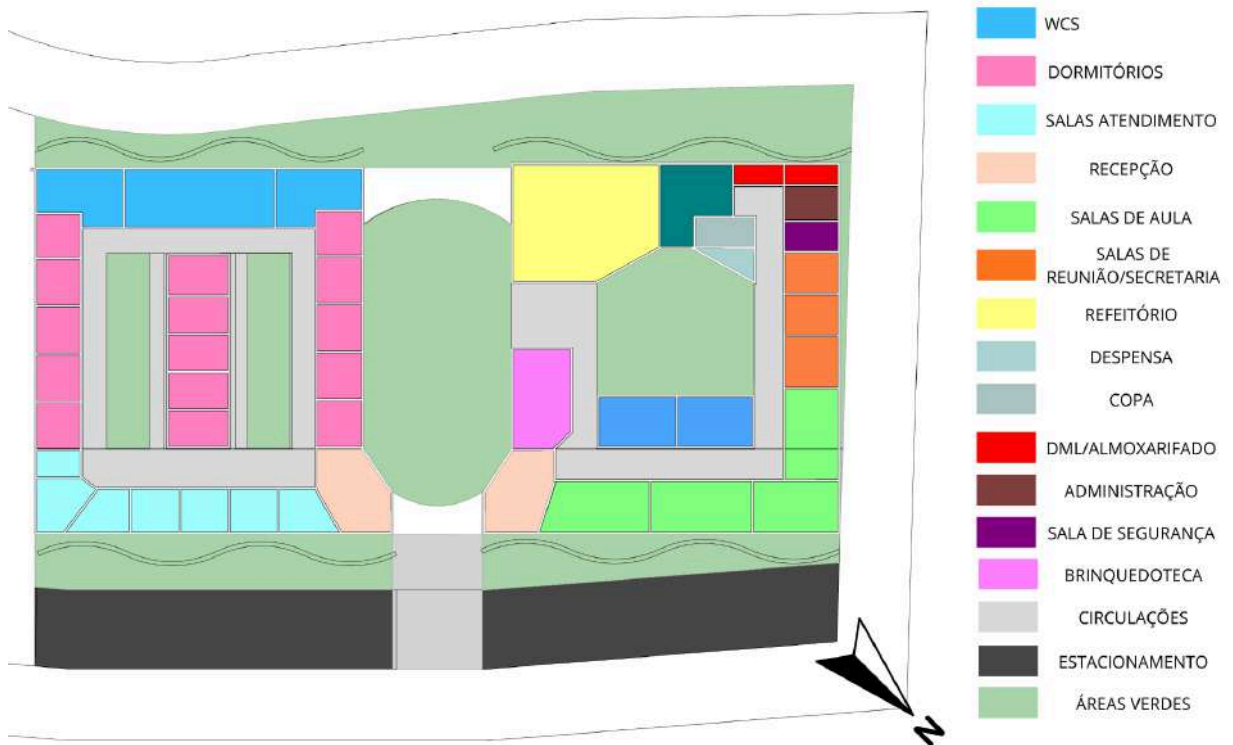
Figura 41 - Materialidade do Centro de Acolhimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com os setores estabelecidos e os estudos térmicos e de ruídos concluídos, foi possível avançar para as plantas esquemáticas, onde é alocado cada ambiente já com as suas circulações e limites com paredes estabelecidos (Figura 42).

Figura 42 - Planta baixa esquemática, Centro de Acolhimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para a elaboração da sugestão de empraçamento e paisagismo, é importante adotar uma referência que guiasse as decisões do arranjo espacial. Nesse sentido, o projeto do Parque Andaluz, concebido pelo escritório ADORAS Atelier Arquitectura, serviu como o principal modelo e inspiração. A escolha desta referência se deve à sua comprovada capacidade de integrar a arquitetura ao ambiente, valorizando o uso da vegetação acima dos equipamentos, com circulações simples e bastante recheadas de verdes. (Figura 43).

Figura 43 - Parque Andaluz; Referência projetual do Empreendimento.



Fonte: ArchDaily, Elaborado pela autora, 2025.

5.3 Proposta final: Centro de Acolhimento à mulher

A proposta final consolida as diretrizes estabelecidas nas etapas anteriores, materializando as intenções projetuais em uma solução arquitetônica integrada e funcional. O Centro de Acolhimento à Mulher é apresentado como um conjunto articulado, no qual implantação, organização interna, espaço externo e materialidade atuam de forma complementar.

Na configuração final, o edifício se organiza de maneira a estruturar fluxos claros de acesso e permanência. O posicionamento dos blocos permite hierarquizar áreas públicas, semi públicas e privadas, garantindo controle de acesso e maior segurança às usuárias.

A implantação (Figura 44) também favorece a formação de um espaço interno protegido, que qualifica a experiência do conjunto e contribui para a sensação de

resguardo. A circulação externa conecta os diferentes setores de forma fluida, evitando conflitos entre fluxos administrativos, de serviço e de acolhimento.

Figura 44 - Implantação final, Centro de Acolhimento à Mulher.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A planta final (Figura 45) evidencia uma setorização bem definida, organizada conforme o grau de privacidade e permanência. Os ambientes de atendimento e apoio técnico concentram-se próximos ao acesso principal, assegurando funcionalidade operacional.

É possível perceber que para acessar tanto as partes públicas quanto privadas do centro, é necessário passar por regiões de controle, que são os papéis exercidos pelas recepções (Ambiente 01) e portarias (Ambiente 11). Essa decisão se dá acerca da preocupação com a integridade física e emocional das frequentadoras do centro, como já discutido no presente trabalho.

Os dormitórios e áreas de uso prolongado encontram-se em setor mais reservado, promovendo tranquilidade e segurança. A disposição dos ambientes busca facilitar a orientação espacial, com circulações lineares e intuitivas. Os pátios

e espaços de convivência assumem papel central na organização da planta, funcionando como elementos de integração entre os setores e reforçando a proposta de um ambiente menos institucional e mais humanizado.

Figura 45 - Planta Baixa final, Centro de Acolhimento à Mulher.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 46 - Maquete 3D, Fachada principal (Estacionamento).



Fonte: Elaborado pela autora, melhorado através de inteligência artificial, 2026.

Figura 47 - Maquete 3D, fachada principal.



Fonte: Elaborado pela autora, melhorado através de inteligência artificial, 2026.

Figura 48 - Maquete 3D, fachada posterior.



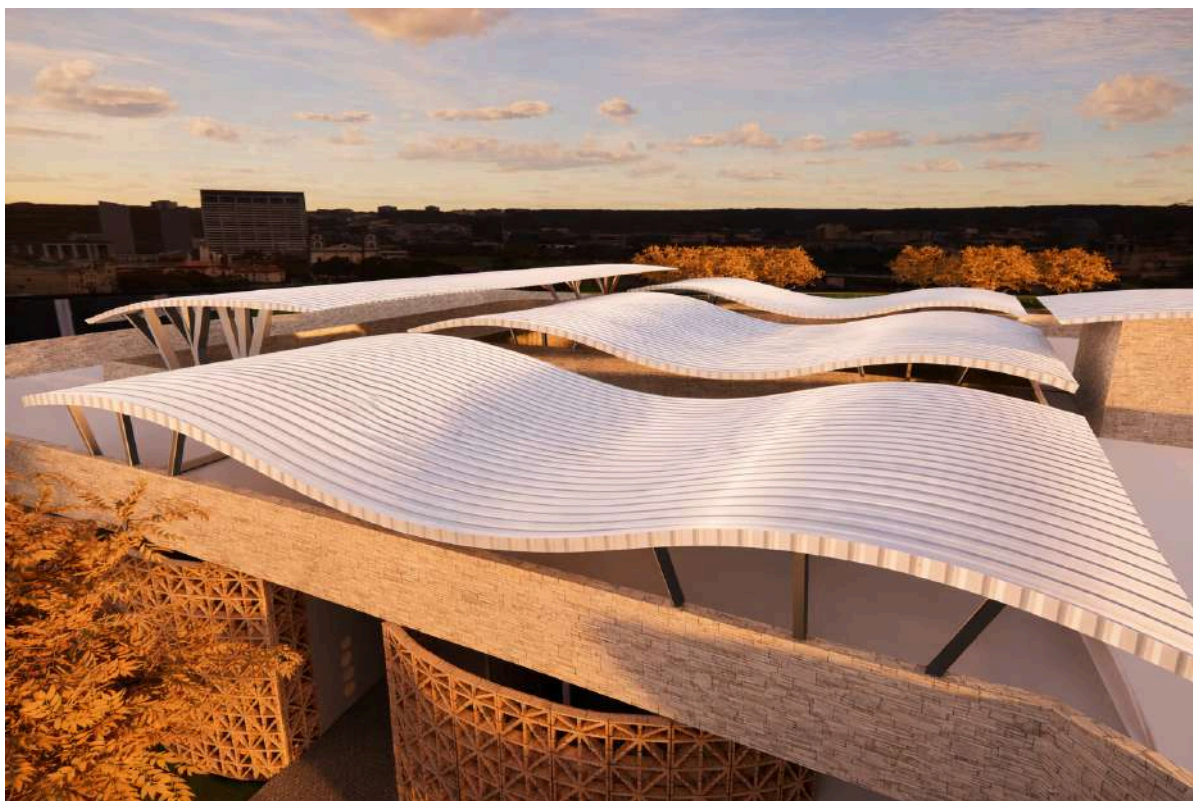
Fonte: Elaborado pela autora, melhorado através de inteligência artificial, 2026.

Figura 49 - Maquete 3D, pátio central.



Fonte: Elaborado pela autora, melhorado através de inteligência artificial, 2026.

Figura 50 - Maquete 3D, cobertura aparente.



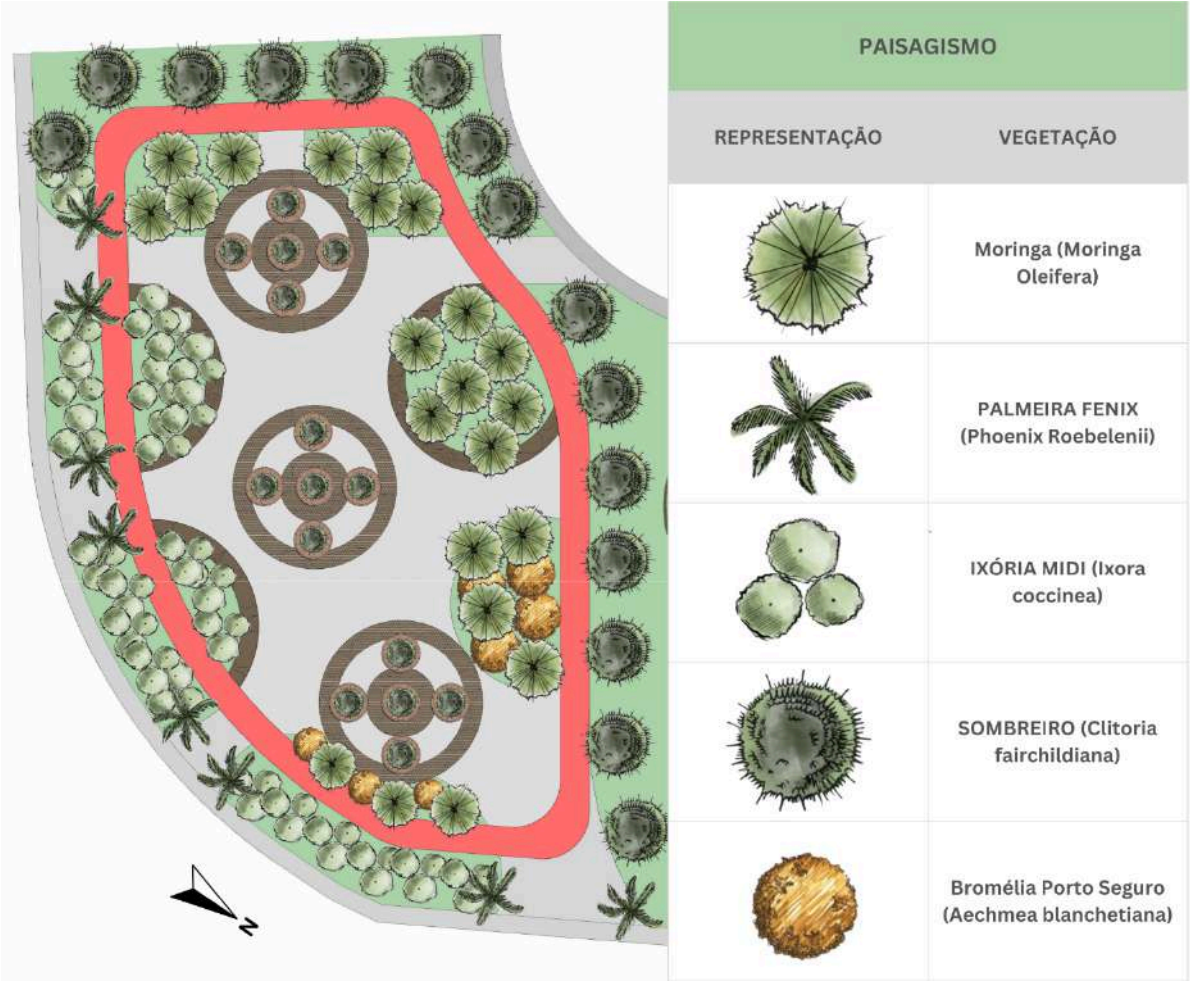
Fonte: Elaborado pela autora, melhorado através de inteligência artificial, 2026.

O empraçamento (Figura 51) foi concebido como elemento de qualificação urbana, extrapolando os limites funcionais do Centro de Acolhimento. Mais do que espaço complementar ao edifício, configura-se como área de uso coletivo, contribuindo para a melhoria da arborização e da urbanização do entorno imediato.

A proposta busca transformar uma área subutilizada em espaço público ativo, promovendo maior permeabilidade urbana e incentivando a permanência da comunidade. Ainda que as mulheres acolhidas também usufruam do espaço, sua função principal está vinculada à ampliação da qualidade ambiental da região, oferecendo sombra, áreas de estar e valorização paisagística.

O tratamento do solo, a inserção de vegetação e a organização do mobiliário urbano reforçam o caráter integrador da proposta, estabelecendo uma relação mais aberta entre edificação e cidade. Dessa forma, o Centro deixa de se apresentar como equipamento isolado e passa a atuar como agente de transformação urbana.

Figura 51 - Empaçamento, Centro de Acolhimento à Mulher.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 52 - Maquete 3D, Empreçamento.



Fonte: Elaborado pela autora, melhorado através de inteligência artificial, 2026.

Com isso, a proposta final organiza de forma clara os setores, fluxos e espaços externos, consolidando as decisões projetuais apresentadas ao longo do capítulo. A articulação entre edificação e empreçamento estrutura o conjunto e define sua forma de inserção no contexto urbano, encerrando a etapa de desenvolvimento da solução arquitetônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender, de forma mais aprofundada, a realidade das mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica no município de Nossa Senhora do Socorro/SE e a carência de equipamentos públicos voltados especificamente ao acolhimento e suporte dessas demandas. A partir dessa análise, foi possível estruturar uma proposta arquitetônica que dialoga com o contexto urbano e social identificado ao longo da pesquisa.

Mais do que apresentar um edifício, a proposta buscou responder a uma necessidade concreta do território, considerando aspectos de segurança, organização espacial, acessibilidade e integração com o entorno. As decisões projetuais foram tomadas com base nas análises realizadas anteriormente, procurando manter coerência entre diagnóstico e solução proposta.

O empraçamento, por exemplo, reforça essa intenção ao ampliar o alcance da proposta para além do lote, contribuindo para a qualificação ambiental e urbana da área. Ainda que o Centro tenha como foco o atendimento às mulheres, entende-se que sua implantação também pode gerar impactos positivos no entorno imediato, fortalecendo a relação entre equipamento público e cidade.

Por fim, reconhece-se que a arquitetura, por si só, não resolve as desigualdades estruturais que atravessam a realidade feminina. No entanto, pode oferecer suporte espacial adequado para políticas públicas e ações de acolhimento. Assim, este trabalho pretende contribuir para a discussão sobre a importância de equipamentos sociais bem planejados e sensíveis às demandas locais, reafirmando o compromisso da prática arquitetônica com questões sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORAS ATELIER ARQUITECTURA. Parque Andaluzia / ADORAS Atelier Arquitectura. ArchDaily Brasil, Alcalá de Henares, 2 dez. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1024050/parque-andaluzia-adoras-atelier-arquitectura>. Acesso em: 28 nov. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Mulheres recebem 20% a menos que homens no Brasil. Agência Brasil, 7 abr. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-04/mulheres-recebem-20-a-menos-que-homens-no-brasil>. Acesso em: 15 ago. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. PNAD: mulheres gastam quase o dobro de tempo no serviço doméstico. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-08/pnad-mulheres-gastam-quase-o-dobro-de-tempo-no-servico-domestico>. Acesso em: 26 jun. 2025.

AL-KIRE, S.; APABLAZA, M.; JUNG, E. Multidimensional poverty measurement for EU-SILC countries. OPHI Research in Progress Series, n. 36b. Oxford: Oxford Poverty and Human Development Initiative, 2014. Disponível em: https://ophi.org.uk/sites/default/files/RP36c-MD-EU-SILC-vs_C_3.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

AMOS GOLDREICH ARCHITECTURE; JACOBS YANIV ARCHITECTS. Abrigo para vítimas de violência doméstica. ArchDaily Brasil, 8 jun. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. Casa-Albergue Kwieco / Hollmén Reuter Sandman Architects. 27 out. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects>. Acesso em: 25 ago. 2025.

AZEVEDO, Elaine de; MENEZES, Elaine C. de V. A. Violência sexual na adolescência: representações sociais e sentimentos de adolescentes e de profissionais de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 119-140, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/h74Np8MT3gnF4Vq9F4DTVmh>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BATISTA, Luciana Staciarini; MATTOS, Luiza. Sem atalhos: transformando o discurso em ações efetivas para promover a liderança feminina. São Paulo: Bain & Company; LinkedIn; Movimento Mulher 360, 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Raseam 2025: relatório destaca dados sobre trabalho, educação e direitos das mulheres. Brasília, DF, 26 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CARAVELA. Nossa Senhora do Socorro - SE. 2024. Disponível em: <https://www.caravela.info>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO, Luseni Maria Cordeiro de; ANDRADE, Carla Coelho de (org.). Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DÍAZ, Leslie Kern. Cidade feminista: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Tradução de Renata Guerra. São Paulo: Zahar, 2022.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; SQUINCA, F. Reflexões sobre a versão em português da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 10, p. 2507-2510, 2007.

ELLARD, Colin. Places of the heart: the psychogeography of everyday life. New York: Bellevue Literary Press, 2015.

ESTATÍSTICAS de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FEIJÓ, Janaína. A participação das mulheres negras no mercado de trabalho. Blog do IBRE, Fundação Getúlio Vargas, 26 jul. 2022. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. São Paulo: FBSP, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. Nossa Senhora do Socorro - SE. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.

G1. Sergipe tem 580 mil mulheres fora do mercado de trabalho, aponta pesquisa. 6 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 4 jun. 2025.

GOUVÊA, I. P. A gravidez na adolescência e a feminização da pobreza a partir de recortes de classe, gênero e raça. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 5, n. 3, 2018.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Casa da Mulher Brasileira. Disponível em: <https://www.ba.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2025.

HARTMANN, H. I. The unhappy marriage of Marxism and Feminism: towards a more progressive union. Capital & Class, v. 3, n. 2, p. 201-228, 1979.

HOLLMÉN REUTER SANDMAN ARCHITECTS. Puutalo asuinalue – Wood Building Area [fotografia]. Flickr, 18 set. 2016. Disponível em: <https://www.flickr.com>. Acesso em: 25 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Nossa Senhora do Socorro. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Renda, pobreza e desigualdade — indicadores. Brasília, DF: Ipea. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Quem é Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

JORNAL DA USP. Mulher que teve gravidez na adolescência ganha em média 30% menos. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

KELLERT, Stephen R.; HEERWAGEN, Judith H.; MADOR, Martin L. (ed.). Biophilic design: the theory, science and practice of bringing buildings to life. Hoboken: Wiley, 2008.

LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS. Hospital Veterinário Unileão. 2023. Disponível em: <https://www.linsarquitetos.com.br>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MINISTÉRIO DAS MULHERES. Governo federal investiu R\$ 296 milhões em Casas da Mulher Brasileira desde 2023. Brasília, DF, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2025.

NOSSA SENHORA DO SOCORRO (Município). Lei nº 558, de 10 de dezembro de 2002. Código de Obras e Edificações. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVEIRA, Antônia Leticia Ximenes de; ABREU, Leidy Dayane Paiva de. Violência doméstica: um estudo com mulheres atendidas no Centro de Atenção Psicossocial. Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará, v. 16, n. 1, 2022.

OMS. Adolescent health. 2025. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 22 ago. 2025.

PANEQUE, Flávio Cotrim; GUIMARAES, Roberta Tania. Violência doméstica: uma reflexão sócio-jurídico-filosófica pós-Covid-19. Revista do Curso de Direito Strong, 2022.

PREFEITURA DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO. Prefeitura reestrutura CRAM e garante acolhimento seguro para mulheres socorrenses. Disponível em: <https://www.socorro.se.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SALEM, Tania. Mulheres faveladas: “com as vendas nos olhos”. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SALEM, Tania. Tensões entre gêneros na classe popular: uma discussão com o paradigma holista. Mana, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 419-447, 2006.

SEBRAE. Nossa Senhora do Socorro: emprego, ocupações, empresas, dados econômicos e sociais. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SILVA, A. L.; PEREIRA, M. R. Gravidez na adolescência: um novo olhar. Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 309-323, 2009.

SILVA, Ana Fernanda Carnelosso et al. Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. Research, Society and Development, v. 9, n. 3, 2020.

SIQUEIRA, Carolina Bastos de; BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo. As ondas do feminismo e seu impacto no mercado de trabalho da mulher. Revista Thesis Juris, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 145-166, 2020.

TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1999.

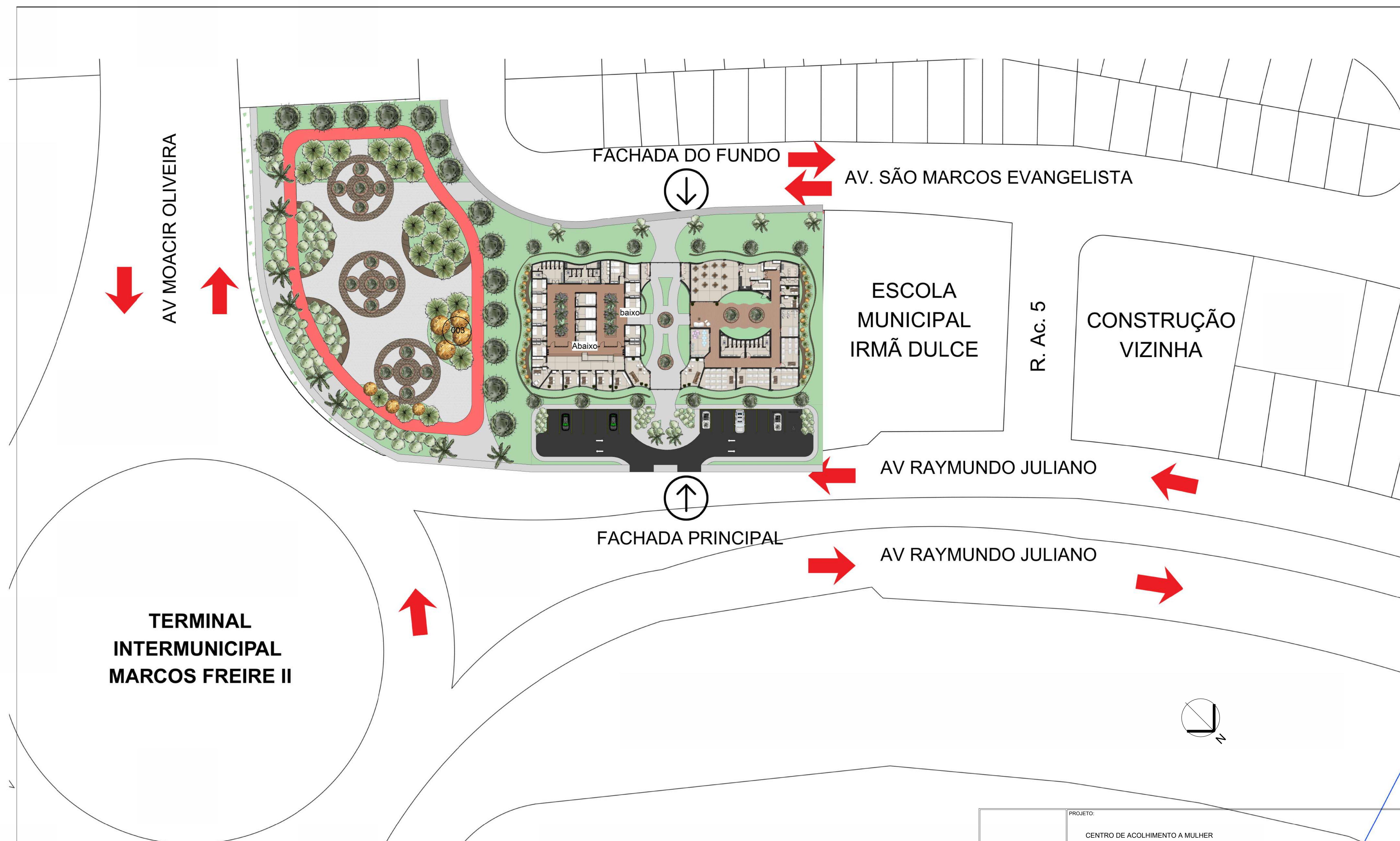
TORTOSA, José María. Feminización de la pobreza y perspectiva de género. Revista Internacional de Organizaciones, n. 3, p. 29-52, 2009.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ. Impactos da violência doméstica e familiar na saúde das mulheres e das crianças. Curitiba, 2025. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNICAMP. Mulheres: mundo do trabalho e autonomia econômica. São Paulo: Instituto de Economia da UNICAMP, 2017.

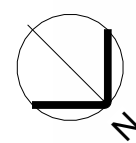
WINDY.COM. Direção dos ventos e posição do sol. Disponível em: <https://www.windy.com>. Acesso em: 25 ago. 2025.

APÊNDICE A – PRANCHAS DA PROPOSTA ARQUITETÔNICA



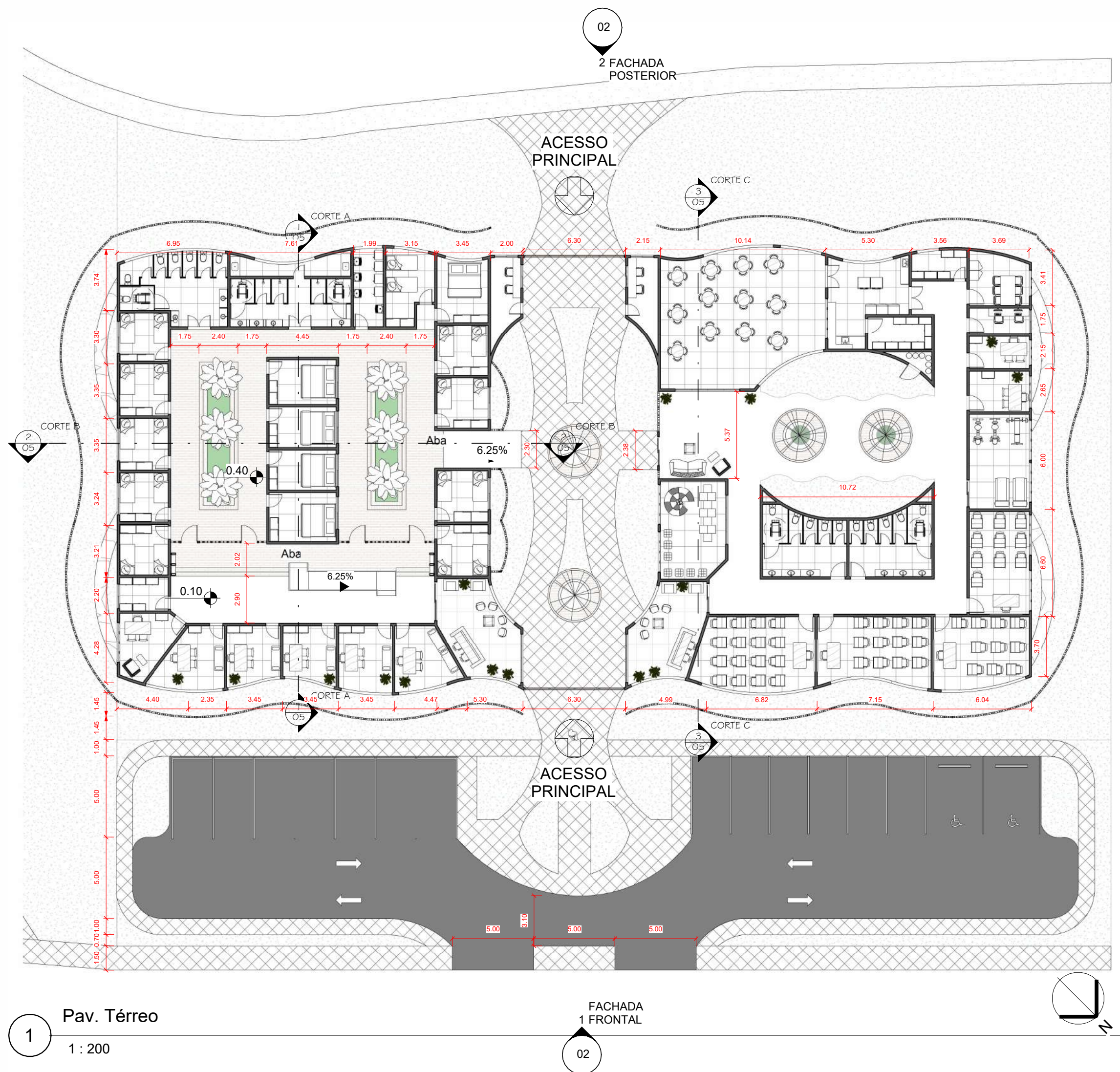
1 Implantação - Layout
1 : 500

		PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER	
		PROJETISTA: VITÓRIA SANTOS SANTANA	
		DISCIPLINA: TCC II	
		ETAPA DO PROJETO/FASE: PROPOSTA ARQUITETONICA	
DESENVOLVIMENTO: VITÓRIA SANTOS SANTANA	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		ENDERECO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO
	TÍTULO: IMPLANTAÇÃO LAYOUT		PRANCHA: 00
DATA:	ESCALA: 1 : 500	REV.:	



1 Implantação - Layout
1 : 250

DESENVOLVIMENTO: VITÓRIA SANTOS SANTANA DATA: _____	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		
	PROJETISTA: VITÓRIA SANTOS SANTANA		
	DISCIPLINA: TCC II		
	ETAPA DO PROJETO/FASE: PROPOSTA ARQUITETONICA		
TÍTULO: IMPLANTAÇÃO LAYOUT	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		ENDERECO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO
	PRANCHA: 00		

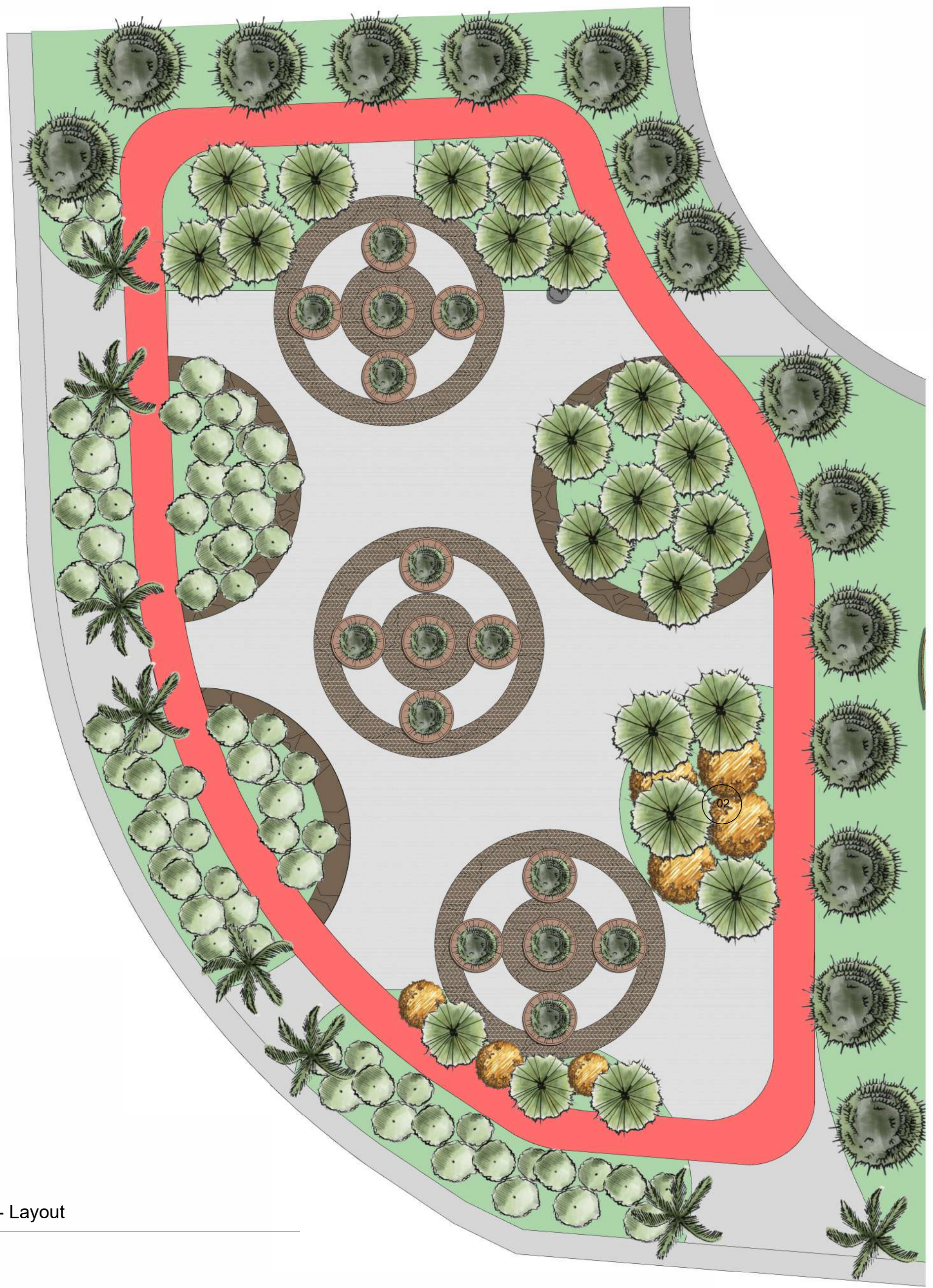


DESENVOLVIMENTO: VITORIA SANTOS SANTANA DATA: ESCALA: 1:200 REV.: 1	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		
	PROJETISTA: VITORIA SANTOS SANTANA		
	DISCIPLINA: TCC II		
	ETAPA DO PROJETO/FASE: PROPOSTA ARQUITETONICA		
TÍTULO: PLANTA TÉCNICA PAV TÉRREO	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		PRANCHA: 06
	ENDERECO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO		



1 Pav. Térreo - Layout
1 : 200

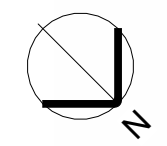
DESENVOLVIMENTO: VITÓRIA SANTOS SANTANA DATA: ESCALA: REV.: 1 : 200	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		
	PROJETISTA: VITÓRIA SANTOS SANTANA		
	DISCIPLINA: TCC II		
	ETAPA DO PROJETO/FASE: PROPOSTA ARQUITETONICA		
TÍTULO: PLANTA LAYOUT	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		ENDERECO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO
			PRANCHA: 01



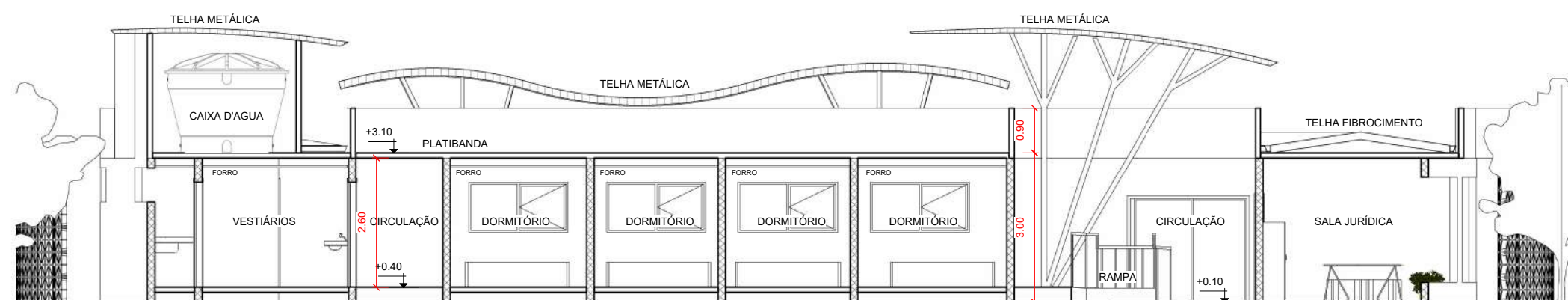
1

Praça - Layout

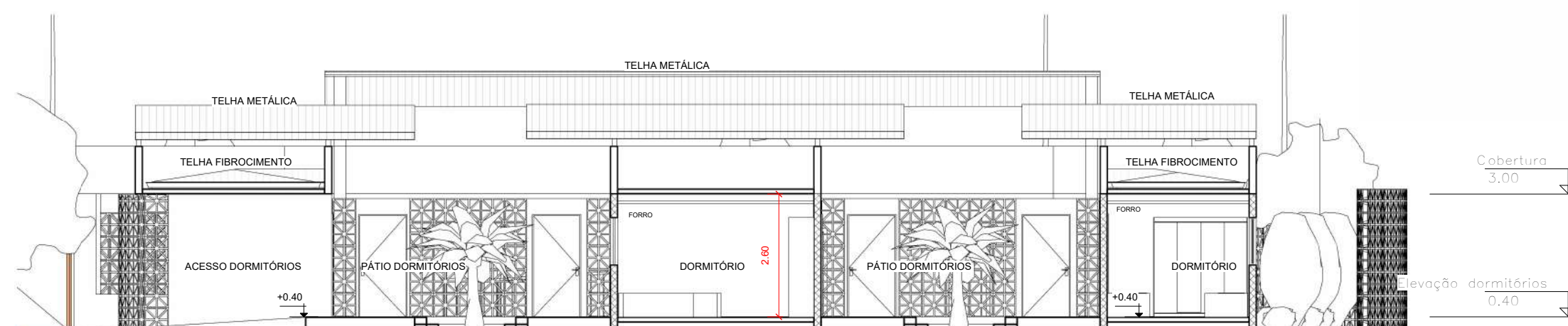
1 : 200



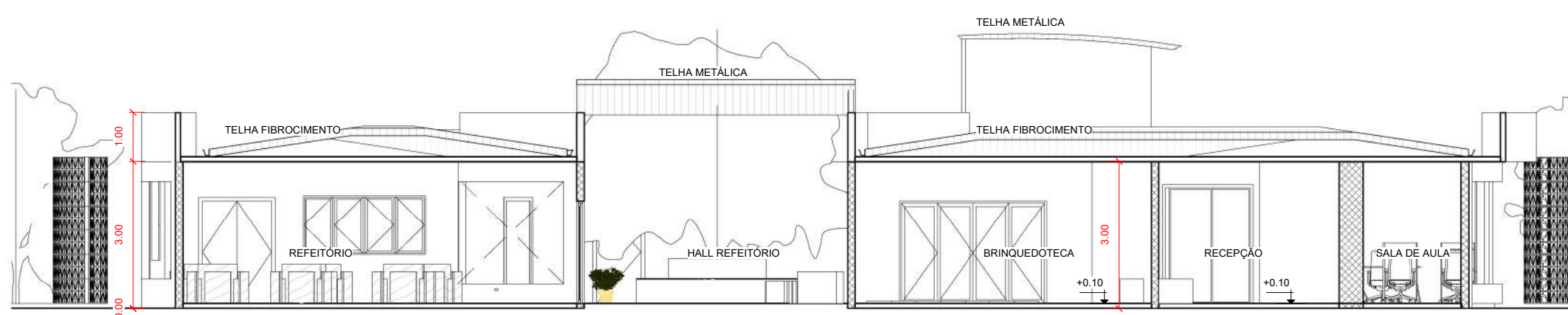
	PROJETO:		
	CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		
	PROJETISTA:		
	VITORIA SANTOS SANTANA		
	DISCIPLINA:		
	TCC II		
	ETAPA DO PROJETO/FASE:		
	PROPOSTA ARQUITETONICA		
DESENVOLVIMENTO:	PROJETO:	ENDEREÇO:	PRANCHA:
VITORIA SANTOS SANTANA	CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER	NOSSA SENHORA DO SOCORRO	03
DATA:	ESCALA:	REV.:	
	1 : 200		



1 CORTE A
1 : 100



2 CORTE B
1 : 100



3 CORTE C
1 : 100

	PROJETO:		
	CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		
	PROJETISTA: VITÓRIA SANTOS SANTANA		
	DISCIPLINA: TCC II		
DESENVOLVIMENTO: VITÓRIA SANTOS SANTANA DATA: ESCALA: REV.: 1 : 100	ETAPA DO PROJETO/FASE: PROPOSTA ARQUITETONICA		
	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER	ENDEREÇO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO	PRANCHA: 05
	TÍTULO: CORTES		



1 FACHADA FRONTAL
1 : 200



2 FACHADA POSTERIOR
1 : 200

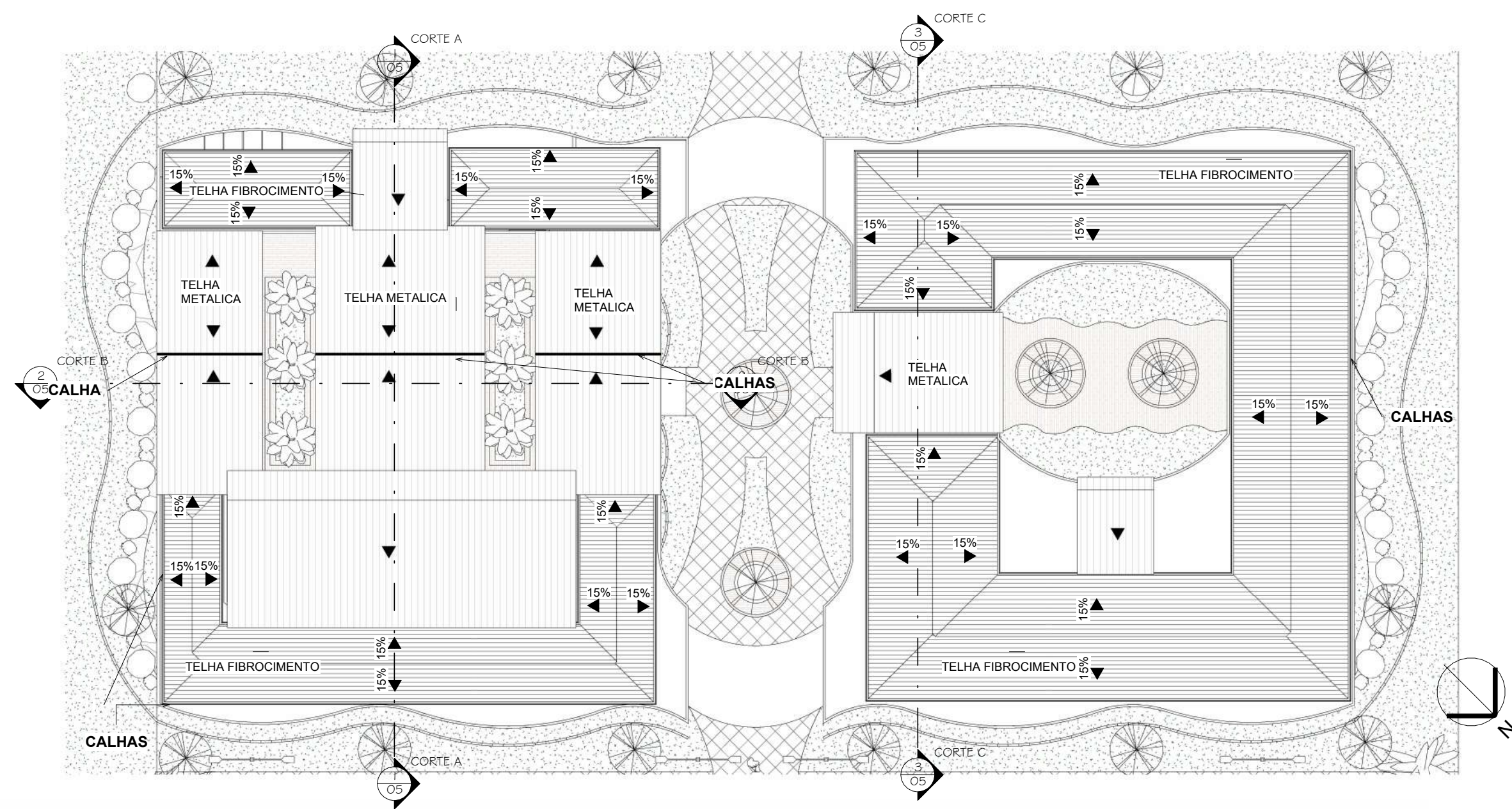


3 FACHADA SUDESTE
1 : 200

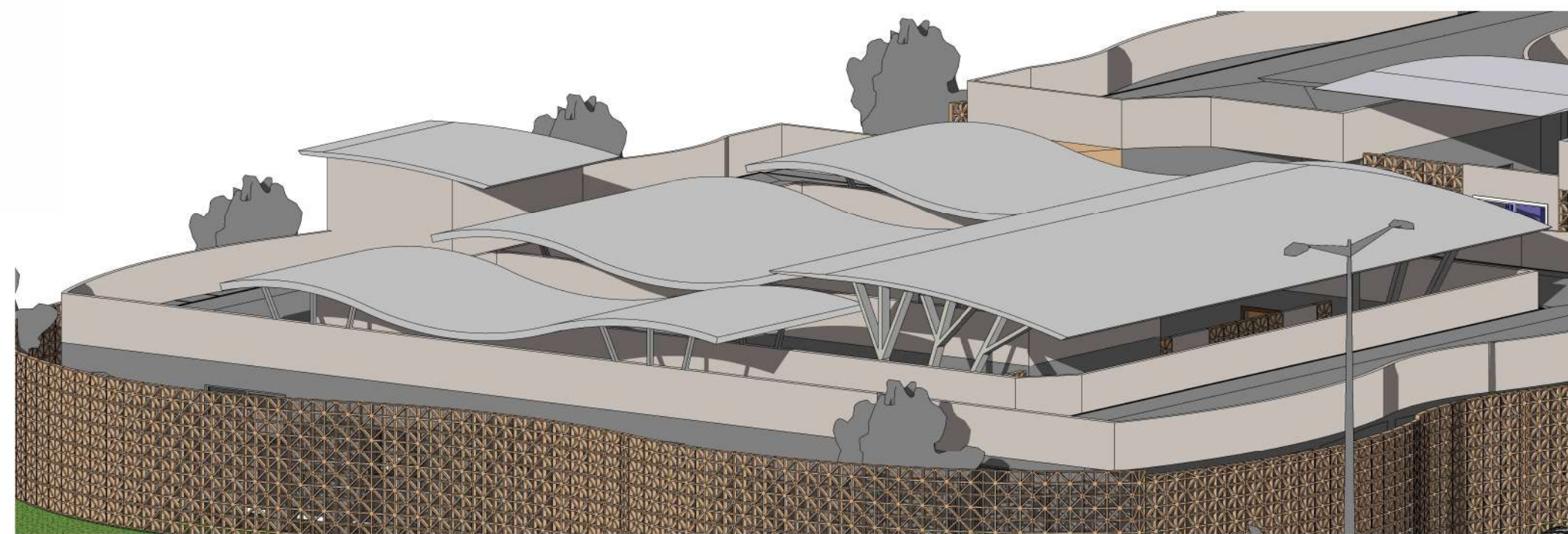


4 FACHADA NOROESTE
1 : 200

	PROJETO:		
	CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		
	PROJETISTA: VITORIA SANTOS SANTANA		
	DISCIPLINA: TCC II		
DESENVOLVIMENTO: VITORIA SANTOS SANTANA DATA: ESCALA: REV.: 1 : 200	ETAPA DO PROJETO/FASE: PROPOSTA ARQUITETONICA		
	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER	ENDEREÇO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO	PRANCHA: 02
	TÍTULO: ELEVAÇÕES FACHADAS		



1 Vista de Cobertura
1 : 200



2 COBERTURAS METÁLICAS - DORMITÓRIOS



3 COBERTURAS METÁLICAS - HALL REFEITÓRIO

DESENVOLVIMENTO: VITORIA SANTOS SANTANA DATA: ESCALA: 1 : 200 REV.:	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER		
	PROJETISTA: VITORIA SANTOS SANTANA		
	DISCIPLINA: TCC II		
	ETAPA DO PROJETO/FASE: PROPOSTA ARQUITETONICA		
	PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER	ENDEREÇO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO	PRANCHA: 04
	TÍTULO: PLANTA DE COBERTURA		



MAQUETE 3D: FACHADA FRONTAL



MAQUETE 3D: FACHADA FRONTAL



MAQUETE 3D: FACHADA POSTERIOR



MAQUETE 3D: PATIO CENTRAL

PROJETO:			
CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER			
PROJETISTA:			
VITORIA SANTOS SANTANA			
DISCIPLINA:			
TCC II			
ETAPA DO PROJETO/FASE:			
PROPOSTA ARQUITETONICA			
DESENVOLVIMENTO:	PROJETO:	ENDEREÇO:	PRANCHA:
VITORIA SANTOS SANTANA	CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHER	NOSSA SENHORA DO SOCORRO	05
DATA:	ESCALA:	REV.:	
			MAQUETE 3D